Para todos...

4-11-22

A maior descoberta para a SYPHILIS

O ELIXIR "914"

Unico especifico proprio para as creanças

—x—

Illmos. Srs. Galvão & C.

S. Paulo.

Attesto que tenho usado em diversos doentinhos deste Hospital o ELIXIR 914 com magnificos resultados, sobretudo num caso de eczema generalisado que estava em tratamento ha já muitos mezes e que no fim do terceiro vidro do ELIXIR 914 apresentava-se curado.

(Assignado) *D.na Celesa P. Soares. Directora do Hospital das Creanças Cruz Vermelha Brasileira*

(Firma reconhecida)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarios Geraes : Galvão & C.—Avenida S. João, 145—S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE' HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 °|° dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitaes. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as

—— Drogarias do Brasil ——

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Para todos...
Poudre graseoso Mendel
POUDRE GRASEOSO DE MENDEL
Dedicando preferente attenção ao aperfeiçoamento da cutis e cuidando de usar diariamente o
PO' DE ARROZ MENDEL
afim de manter a pelle do rosto fresca, delicada e suave, e de protegel-a contra a acção dos agentes atmosphericos, nenhuma senhora terá que temer os rigores do tempo, pois que o seu rosto ostentará os caracteristicos de uma juventude e belleza permanentes.
Importante — O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas. Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as louras, e "Rachel" (crême) para as morenas.
Vende-se em todas as perfumarias.
Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro, 107, 1° andar. Telephone C. 2741. Rio de Janeiro.
Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 50. MENDEL & Cia.

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores e, ao mesmo tempo, lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que, mensalmente, publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um tarbalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

—

VIVIA LUCIA (S. Paulo) — Tem 33 annos feitos, casada. Só agora recomeçou. Não sabemos. Pode ser. 45th Str. N. Y. C.

MORENA DO CATUMBY (Rio) — 1°, E' solteiro e tem 29 annos, 1,80 de altura e 77 kilos de peso, olhos azues; 2°, Em inglez; 3°, 25 cents (1|4 de dollar) para cada um é o que habitualmente se exige.

MARIQUITA (Parahyba) — Não recebemos até hoje. Em Setembro passado.

SAMUEL (Nictheroy — Nada por emquanto resolvido. Não a viu? Então só julga pela opinião alheia? Pode ser que sim mas francamente estamos duvidando.

ESTHERZINHA (Rio) — E' casado com Dorothy Davenport, que, ás vezes, apparece tambem em films. Essa informação de tão repetida toda a gente a sabe; 2°, Solteira actualmente, isto é, divorciada.

VELHACO (Corumbá) — Não conhecemos nem de oitiva.

SABARENSE (Sabará) — 485 Fifth Avenue, N. Y. C. E' o endereço da fabrica.

LAMBE-FERAS (Petropolis) — Faz muito tempo não vem nenhum ao Rio. Tambem pelos que vieram!...

MISS X. BOIA (Rio) — Mahlon Hamilton e Wyndham Standing. Goldwyn. Muito bom.

RESIDENTE (Vespasiano) — Não conhecemos nada a respeito.

EXCELSIOR (Bello Horizonte) — Já temos tido outras queixas sobre os exhibidores dahi, mas que quer? Podemos nós por acaso influir para o modificação pedida? Isso compete antes aos espectadores.

BEBEZINHA (Porto Alegre) — Ainda passam por ahi essas antigualhas? São films de reserva, muitos delles de valor relativo, mas inteiramente *demodés*. Por aqui ha de facto marcas novas, a que já nos temos referido varias vezes.

LELÉO (Victoria) — Tem 20 annos e é solteira. 485, Fifth Ave. N. Y. C.

BELTRÃO SILVA (Pirapora) — Da Universal.

ENGOLE BRAZAS (Santa Maria) — Não podemos assegurar. Se houver licitantes, é possivel, mas duvidamos um pouco. São, de facto, caros, mas muito bons.

BIRIBA (Piracicaba) — Solteiro, moço. Escreva-lhe directamente. Para isso é que existe correio. Não nos prestamos a intermediarios de correspondencia. Damos aqui as indicações e cada qual que trate de agir. E' o endereço da fabrica. Pode enviar que ás mãos lhe virá ter.

MISS SERELEPE (Araras) — Não sabemos nem podemos prever a data, mas não deve ser antes do 1° trimestre do anno proximo. Sobre a segunda parte da pergunta, o que sabemos é que nada ha feito até agora. Projectos, projectos e nada mais.

MLLE. ZAZA' (Rio) — A não ser um ou outro tudo o mais que tem passado é pinoia de 4ª classe.

SEU BENTO (Florianopolis) — Em geral enviam, desde que se remetta 25 cents para cobrir as despezas. Em sellos. Experimente.

HORSE BACK (Friburgo) — E' solteiro. Da Paramount. O segundo com a Goldwin. Não.

BELLO (Leopoldina) — Universal City, California.

EU MESMO (Ponte Nova) — Não é provavel. Em todo caso se o exhibidor quizer... Nenhuma influencia temos nisso, meu caro. E' negocio que se trata entre os interessados.

BELISCO DA GENTE (Rio) — Não viu na tabella de cotações? Então? Já é vontade de fazer a gente perder tempo.

SIRIEMA (S. Gonçalo) — Tem toda a razão. Vamos escrever a esse artista recommendando-lhe que d'ora avante só figure em films que sejam do gosto da senhorita. Verá como elle obedece logo á suggestão.

MATHILDINHA (Nictheroy) — Com a Realart fez varios films. Hoje não sabemos onde posa.

CORDEIRO (Macuco) — Não temos um que preste. Aliás, é figura muito secundaria para figurar na capa.

ZACHEU (Santos) — E' maior de 60 annos. Fez agora o seu primeiro film como figura principal "The Old Homestead". Considerado um dos melhores caracteristicos da tela.

SENHORITA EXUBERANTE (Rio) — Nossa Senhora! Que coragem! Oito paginas assim *voando* para cima da gente! Faça essas considerações em forma de artigo que nós teremos prazer em publical-as. Mas, pelo amor de Deus, modere um pouco esse enthusiasmo.

VIROSCAS (Patos) — Não sabemos.

RITINHA (Rio Doce) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

ZAQUIE' (Inhambupe) — Universal City, California. E' quanto basta.

ESTRELLA (Propriá) — Não conhecemos. Onde viu essa celebridade? Em que film ella se esconde? De que fabrica?

SANTINHA (Rio) — Com a Paramount actualmente. Moreno, entrou recentemente para a mesma empreza.

NOIVA (Padua) — E o que diz o noivo desse enthusiasmo? Parece-se com elle? Coitado do rapaz. Olhe que o colloca em posição bem exquisita.

* * *

Douglas Fairbanks fimará varias scenas de um futuro trabalho *Monsieur Beaucaire* na França e na Inglaterra,

✣

A MODERNA PRODUCÇÃO ALLEMÃ

Mona Vanna, da Emelka, sob a direcção de Richard Eichberg, que custará 30 milhões de marcos;

O favorito da Rainha, idem, ibidem;

Nathan, o sabio, extrahido do romance de Lessing;

Lucrecia Borgia, da Oswald-film;

Salomé, da Cserepy-film com a Pawlova;

Demetrius, da Gloria Film.

Os Niebelungen, da Decla, dirigido por Fritz-Lang.

Povos moribundos, da Decla, direcção de R. Reinert.

Lord Essex e *Marqueza de Pompadour*, da National-film.

O Conde de Charolais, da Stern-film.

Friedel Habsues e *A cidade que mudou de nome*, da Deulig.

Maria Antonieta, da Ifa.

A noite dos medicos, da Laudlicht.

Mona Beatrice, da May Film, com Mia May.

Quintin Durward, extrahido do romance de Walter Scott, com Gina Relly (franceza), da International film.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)	25$000
Estrangeiro	60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio / Nos Estados ... 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

O film da semana

Com alguma propaganda extraordinaria passou no Palacio Theatro, especialmente tomado para isso, a super-producção da Universal, *Esposas ingenuas*, film de grande metragem cujo interprete sempre representou o successo da curiosidade — Erich Von Stroheim.

Fomos dos primeiros a ver o film, que constituia a novidade da semana. Havia publico no theatro e entre os espectadores era facil reparar o interesse em torno de semelhante obra de tão suggestivo titulo. O film começou a passar... 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª partes, e o publico satisfeito admirava Von Stroheim, o tentador, cujas qualidades artisticas já tão consagradas, ali se revelavam todas, enthusiasmando.

Como se esperava, era assim mesmo o typo, perfeito, encantador nos gestos, nas maneiras... nao palavras, movimentando-se em extraordinarios scenarios de luxo e gosto, sempre num ambiente social embriagante. Mas havia ainda a 7ª, 8ª, 9ª, havia ainda muitas partes da super-producção e o publico começou a sentir que se esticava o romance e que muito cousa havia demais. Era quasi fatigante ás vezes. E, por isso, acreditamos que *Esposas ingenuas* deixe de interessar mais do que devia. O film tem alguma cousa a cortar. Tem mesmo muita cousa porque, nas mesmas condições, no genero, si não fosse seu interprete, o adoravel Von Stroheim, teriamos grandes saudades de *Machiavelismo*.

✣ ✣ ✣

Dos outros films da semana, foi *A ferro e fogo* o que mais agradou. Dorothy Dalton e Rodolpho Valentino fizeram o successo semanal da Avenida. Film um tanto emocionante, com algumas scenas de merecido valor, quasi todo passado em scenarios ás vezes surprehendentes pela belleza natural, sabiamente explorada, foram justos os applausos que recebeu.

O Odeon fez uma *réprise*... *A quéda da Babylonia*, extrahida do film *Intolerancia*. Exactamente como seu autor, Griffith, havia feito nos Estados Unidos, agora, depois, que o emmaranhado dessas scenas de historia antiga, trabalho admiravel de reconstituição, passou, é que o Odeon lembrou-se de seleccionar as partes do film. Assim, é facil admirar tão soberba producção, e acertadamente andaria a empreza se agora fizesse passar no seu *écran*, já seleccionadas, as outras partes que constituem a grandiosa obra de Griffith.

No Palais exhibiu-se com successo tambem o film francez da Pathé-Consortium, *O Rei da Camargue*. Producção nova, interessante, extrahida do romance de André Huzon, é um trabalho honesto. Algumas scenas merecem critica... Nem todos os seus interpretes defendem o film e ha mesmo como ridiculo umas cavalhadas cujos animaes deviam ter merecido piedade.

No Rialto, Douglas Fairbanks continuou nos *Os tres mosqueteiros;* no Pathé e Parisiense a programmação foi fraca, e no Central nada prestou.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 23 a 29 DE OUTUBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSE
Griffith	Odeon	A quéda da Babylonia (*)	Constance Talmadge, Seena Owen, Elmo Lincoln	1916	Rep.
Paramount	Avenida	A ferro e fogo (Moran of the Lady Letty)	Dorothy Dalton, Rodolpho Valentino	1922	... 6 ...
Fox	Pathé	Taça da amargura (A Man of Sorrow)	William Farnum		Rep.
Pathé Consortium	Palais	O Rei da Camargue (Le Roi de Camargue)	Mlle. Claude Merelle, Mlle. Elmire Vauthier, Mr. Rochefort, Mr. Jean Toulout	1921	... 6 ...
Hodkinson	Central	O desvanecedor do sonho (The Dream Cheater)	J. Warren Kerrigan	1920	... 4 ...
Goldwyn	Parisiense	Alto ladrão ! (Stop Thief)	Tom Moore, Molly Malone, Maurice Flynn, Irene Rich	1920	... 6 ...
Fox	Pathé	Desillusão (Very truly yours)	Shirley Mason	1922	... 4 ...
Harry	Central	Punhal traiçoeiro (La bete)	Gina Relly	(?)	... 3 ...
Realart	Parisiense	No paiz do sonho (Dawn of the east)	Alice Brady	1921	... 5 ...
Universal	Pal. Theatro	Esposas ingenuas (Foohsh wives)	Erich Von Stroheim	1921	... 8 ...

(*) Extrahido de "Intolerancia".

AS FUTURAS ESTRÉAS

(Através da critica norte-americana)

"The Great alne", da American Releasing, com Monroe Salisbury, muito fraco.

"The Understudy", da Robertson Cole, com Doris May, segue o mesmo caminho.

"The Perils of Yukon", da Universal com Laura La Plante e William Desmond, film sensacional com exageros ás vezes.

"The Man unconquerable", da Paramount, com Jack Holt é um film de argumento estápafurdio.

"Collen of the Pines", da Robertson Cole, com Jane Novak, repetição de velhos themas do Oeste.

"A Self Made Man", da Fox, com William Russell, de valor insignificante.

"My Dad", da Robertson Cole, com Johnny Walker. O melhor do film é a presença de dois bichos, um cachorro policial e um urso amestrado.

Ph. P.

★ ☆ ☆

"The three-Cornered Kingdom" é o titulo do primeiro film que Ethel Clayton posará para a Robertson Cole.

✣

BIOGRAPHIA DE TULLY MARSHALL

Tully Marshall é um dos actores mais experientes da cinematographia. Depois de trabalhar trinta e cinco annos como actor, empresario e director da scena falada dedicou-se á arte do silencio e é hoje um dos actores mais conhecidos do publico que frequenta os cinemas.

O Sr. Marshall nasceu em Nevada City, California, cursou os seus estudos primarios em escolas particulares e os secundarios no Collegio Santa Clara da California.

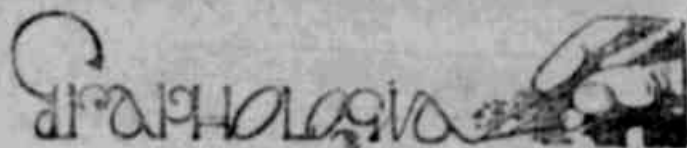
Representou importantes papeis nos seguintes photodramas da Paramount: "Everywoman", "Hawthorne of the United States", "Old Wives for New", "Excuse Iiy Dust", "Double Speed", "The Dancing Fool" e "Is Matrimony A Failure?".

O Sr. Marshall tem olhos e cabellos castanhos. Actualmente estes ultimos estão bem misturados com bastantes fios prateados.

✣

William Hart foi declarado por sentença divorciado de Wimired Westaver. O filho do matrimonio ficará com esta e elle além de 100 mil dollars que deverá pagar terá de fornecer-lhe para alimentos 1.200 dollars mensalmente.

✣

Com Clara Kimball no film "Enter Madame" trabalham Louise Dresser, Lionel Belmore, Rosita Marstini, Arthur Rankin, Wedgewood Nowell, Elliott Dexter e outros artistas.

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

FORMIGA (Santos) — Natureza pacatamente burgueza, muito eivada de commercialismo. A vontade é poderosa, mais por habilidade que propriamente por teimosia. E' desconfiado, tanto quanto amigo de fazer bem. O seu espirito é claro, mas cauteloso: esconde muito do que sente o coração. Predomina o materialismo, principalmente nos instinctos. E quanto ao coração, já assignalamos a sua preponderancia nas relações com os necessitados.

PROMETTEU ACORRENTADO (Rio) — Temperamento pretencioso mas bem intencionado. O seu maior desejo é o de brilhar em qualquer emergencia muito embora lhe faltem qualidades e habilitações para tudo, como seria necessario para satisfazer essa vaidade. Todavia, não age senão com calculo, mostrando uma excellente ligação de idéas. O espirito é um tanto frio e tardo.

CARIDADE (Manáos) — Natureza pouco sentimental, dominada por um certo orgulho que se traduz na frieza de trato. São intensos os sentidos de prazer, mas a espaços, cae nos dominios da fantasia e se revela abstracta sonhadora. E' muito sobria na sua linguagem e tem uma vontade energica, se bem que de pouco folego. Tem um excellente coração, mas a sua generosidade é tão sómente para pessoas muito intimas. Para os mais é escassa.

C. DE O. P. (S. Paulo) — Grande fazedor de intrigas... O seu espirito miudo e futil só se compraz com mexericos. Morre por ver todo o mundo "encrencado" e não cochila em "trabalhar" sempre para isso. Mania? Vicio? Ambas as cousas e ainda expansão a qualidades intrinsecas... Mas no meio de tudo isso, tem sempre em vista os seus interesses pecuniarios e é exactamente para os promover que lança mão de meios escusos. Que pretende com isso? Adivinhemos: Constituir-se millionario, e, talvez, montar um harem... Tal a potencialidade dos seus instinctos luxuriosos.

ARLETTE (Curityba) — Parece-nos até que tem muita sinceridade, pois não encobre nem os seus defeitos, nem as suas virtudes, mesmo quando estas offendem a vaidade daquelles com quem lida. Sendo assim, permittirá que tambem lhe digamos que o seu espirito é muito imponderado, chegando ás vezes a ser brusco e até grosseiro, quando em jogo seus interesses materiaes. Tem um amôr colossal ao dinheiro, pelo qual é capaz de dar a vida. Não se comprehende, entretanto, porque ao mesmo tempo é uma grande idealista. Sua vontade é violenta, mas extraordinariamente voluvel e poucas vezes bem orientada. Tambem é capaz de movimentos colericos, e seus instinctos sensuaes são notavelmente intensos. O coração tem impetos de generosidade, mas pende constantemente para o egoismo.

VIBURNUM (São Paulo) — Parece uma doente. O seu feitio moral é bom, mas soffre influencias extranhas que o desmandam. E parecem ser de origem physica. O espirito é vibrante, apaixonavel, mas repentinamente esfria e fica indifferente a tudo. Não tem vontade firme e está longe de ser generosa.

G. F. G. (Rio) — Os traços principaes do seu caracter são a presumpção e a frieza de espirito. Com essas duas cousas consegue isolar-se muito no meio em que vive. Naturalmente, pouco se importa com isso. E' seu feitio, mais, intimamente, sente impetos de revolta e sente-se tambem humilhada. Entretanto, não se corrige, como seria para desejar: continúa a imperar na sua torre de marfim, mettida com a sua vaidade. Pretende ter muito bom gosto artistico, mas de facto, é apenas uma das suas grandes illusões. Possue alguma bondade cordial, mas tão sómente para uma roda muito escassa e muito intima.

TYNDALL (Jacarepaguá) — Espirito suspicaz, julgando-se victima de insolitas preterições. Tem um grande orgulho intimo e constantemente relembra o passado, como cousa que póde deslumbrar os circumstantes... Crê-se um predestinado incomprehendido. Pela natureza physica parece ser uma victima dos seus instinctos, pois sua resistencia não está em relação á acuidade desses sentidos ou prazer. Sua intelligencia é culta, dominada por um espirito muito perspicaz. E' egoista, excepto para certa gente que o endeosa ou se submette a todos os seus caprichos.

MISS MARY (São Paulo) — Natureza amavel, expansiva, mas de coração frio e pouco bondoso. E', pois, apparente a sua amabilidade. Tem um orgulho desmedido, que, aliás, se não manifesta, dissimulado por aquellas duas qualidades espirituaes. Tem a vontade ambiciosa e bastante firme.

SEVERO (Porto Alegre) — Homem simples, muito bondoso, mas de espirito asselvajado. Assim, tem, repetidamente, impetos formidaveis de arrasar tudo — pessoas e cousas Só o não faz porque receia a policia... Isso provém de um desequilibrio nervoso, curavel pelo abandono da vida que tem e entregando-se a preoccupações mais livres. Formulamos apenas uma hypothese, não pelo talhe da letra, evidentemente desfigurada, mas por um ou outro indicio escapo a esse trabalho paciente...

ROBERTINHO (Friburgo) — Contemplativo, complacente, é capaz de se dar em sacrificio a todos os desejos e caprichos dos que lhe são intimos. Deve ser muito feliz, não obstante alguns signaes de intimo protesto, nos momentos lucidos e conscientes, rarissimos, aliás. Espirito futil e coração fechado á caridade.

VIOLETA (Bahia) — Temperamento forte e bem equilibrado, com qualidades moraes de valor. E tolerante com o proximo, muito confiante. Quando soffre alguma desillusão mostra sempre grandeza d'alma e procura não humilhar o causador. Sua vontade acompanha a generosidade do espirito: é forte, mas cede frequentemente para não contrariar os a quem ella póde prejudicar. Mas—vejam só o contraste!—é egoista como trinta em materia de amor.

LUCIUS (Mamoré) — Não se comprehende bem a sua natureza que, ás vezes, se manifesta tolerante e, outras, de uma exigencia atroz, caprichosa, insupportavel. Naturalmente, cabe a responsabilidade ao systema nervoso, mas tambem recae alguma sobre o espirito que é fraco, assustadiço, desconfiado. Difficilmente se contenta com o que os outros fazem ou pensam. Tem a vontade precaria dos individuos da sua especie: violentamente ambiciosa ou indifferente e apagada, deixando correr tudo á revelia. O seu coração soffre da mesma intermittencia espiritual.

OLIM BACKFRAM (Cascatinha) — O que mais se nota é o indicio da vaidade e da audacia. Deve ser muito estimado pelos que tiverem o mesmo caracteristico principal. Mas além disso tem a vontade extensa dos ambiciosos, embora não seja nem muito forte, nem muito pertinaz O seu espirito é bastante recto e isso lhe angaria justas sympathias. Isso e mais uma expansibilidade aliás discreta com que mimosea os seus intimos. Em amor é exigente: é onde se faz sentir o seu orgulho e o feitio audacioso do seu temperamento.

ALBERTO MOREIRA (S. Paulo) — Personalidade bem definida pela força espiritual de bom quilate associada a muita grandeza d'alma. Todavia, não se justifica a colera que muitas vezes o assalta, a não ser pelo protesto do interesse material ferido, ou pela contrariedade provavel de algum amor discreto... De ambas as cousas ha vestigios na sua graphia. Sobreleva, porém, a impressão geral que é boa e tende a melhorar com a edade, ao contrario da maioria. Seu coração é extremamente bondoso para com os humildes.

ELBA (Itabira) — Habilidade, astucia e pouca sinceridade — é logo o que se nota na sua graphia. Nota-se depois precipitação de espirito, com intervallos de grande preguiça Descendo a minucias, enxerga-se uma tendencia para a contradição e para a contrariedade. Evidentemente ha um grande orgulho que mal se esconde sob apparencias amaveis.. Sua vontade é discreta, mas teimosa. Seu coração é dissimulado, mas tem bondade.

UMA JANGADA NO MAR ALTO.

PALHOÇAS DE PESCADORES E UMA JANGADA A VELA PARA PESCARIA NO MAR ALTO. — O FEITO DOS JANGADEIROS, QUE VIERAM DE PRAIAS LONGINQUAS ATÉ O RIO DE JANEIRO, FESTEJANDO ASSIM, A SEU MODO, EM RISCO DA PROPRIA VIDA, O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL, NÃO FICOU ESQUECIDO. UMA TERNURA MUITO GRATA A TODO O INSTANTE O EVOCA NO LOUVOR AOS HOMENS QUE O TENTARAM E REALISARAM.

EMQUANTO PASSAM OS AUTOMOVEIS

A João Pinheiro Filho.

Djanira é uma bailarina possivelmente russa, que dansa apenas para o meu desejo. Amo Djanira com o mais doido dos amores, e, entretanto, ella dansa mal e não é russa, mas argentina. Se fosse russa e dansasse bem, creio que não lhe teria nenhum amor...

Senhorinha Maisa Macedo Soares

Meu velho Franz, que pintor extranho que tu és! Não pintas as creaturas, mas a "segunda presença" das creaturas. Creio na realidade de tua fantasia. Creio na immensidade de tua arte, e a prova é que, ás vezes, penso que teus quadros só existem na imaginação de meus olhos...

O pianista da casa de commodos enlouqueceu. A noite passada, elle procurou tocar o nocturno decimo terceiro. E o piano, silencioso. Insistiu. E o piano, silencioso. O nocturno decimo terceiro estava morto, já não havia sons que o representassem. Então, o pianista da casa de commodos enlouqueceu.

Suicidei-me, hoje. Morto, bati á casa da morte. Um esqueleto veiu attender-me: "A senhora não está, sahiu agora mesmo..." Voltei á vida, desanimado.

Offereceram um banquete a meu amigo Fulano. Fizeram-lhe, depois, um detestavel discurso. Elle sorriu ironicamente, e comprehendeu: "O que elles me offereceram, — coitados! — foi apenas o discurso..."

Soube que o poeta Oliveira e Castro vae publicar o seu primeiro livro. Esperemos que não seja um livro de versos. Confio muito nesse rapaz: elle é bastante intelligente, e, se publicar semelhante obra, não a lerá nunca...

Quando entro numa egreja, soffro uma dor silenciosa. Tantos deuses e tantos santos, pelos altares! E nunca serei deus, nunca serei santo, pois até hoje não encontrei um altar...

O moralista X quer corrigir a vida. E a vida sempre a corrigir os moralistas...

As illusões são as meias de seda do espirito. Um espirito sem illusões — que perna feia!...

Só ha uma coisa mais aborrecida que ter muito dinheiro: é não ter nenhum.

O homem descobre sempre uma razão para commetter qualquer tolice. A mulher descobre duas.

Cultiva a tua virtude, já que não podes cultivar o teu vicio.

As mulheres devem ser bellas, como os peccados devem ser elegantes. Só o homem conservou o direito de ser feio, como só a virtude conservou o de ser desgraciosa.

O caso da maçã do Paraiso foi a primeira anecdota deste mundo. Depois della appareceram outras anecdotas e outras maçãs, porém, tudo não passa de plagio...

Ella não morreu. Está viva dentro de mim. Está viva como antigamente, de olhos e braços bem abertos. Rasguei todos os seus retratos. Destrui todas as suas reliquias. Mais do que nunca, ella está viva dentro de mim, porque morreu...

Não falo mal de meus inimigos. Tenho medo de contribuir para a gloria delles.

Aprendemos a viver com a natureza. Para que, se logo depois aprendemos a morrer com a vida?

Recebi uma carta de Sylvia. A pobrezinha queixa-se de que eu já a esqueci, pois não lhe escrevo sequer uma linha. Não é verdade, eu não me esqueci de Sylvia, esqueci-me de mim mesmo...

Sabes qual a maior e a melhor das saudades? E' a daquillo que a gente não foi, nem poderia ser e entretanto, desejaria ter sido... Eu só me lembro do que não fui, do que não realisei, do que não vivi...

Como doem as dores artificiaes! Doem pelo esforço inutil com que procuramos sentil-as...

Marina, parabens pelo teu anniversario. E' um signal do tempo, que te recorda a necessidade de seres perpetuamente joven. Mais um anno quer dizer menos um anno. Olha o crême, olha o *rouge*, minha filha; escuta a voz do teu anniversario...

CARLOS DRUMMOND.

Senhora Guilherme Prates com algumas amigas, na Sociedade Hippica Paulista

Senhoras Prefeita e René Thiolier, assistindo, entre outras distinctas senhoras, o Concurso Hippico.

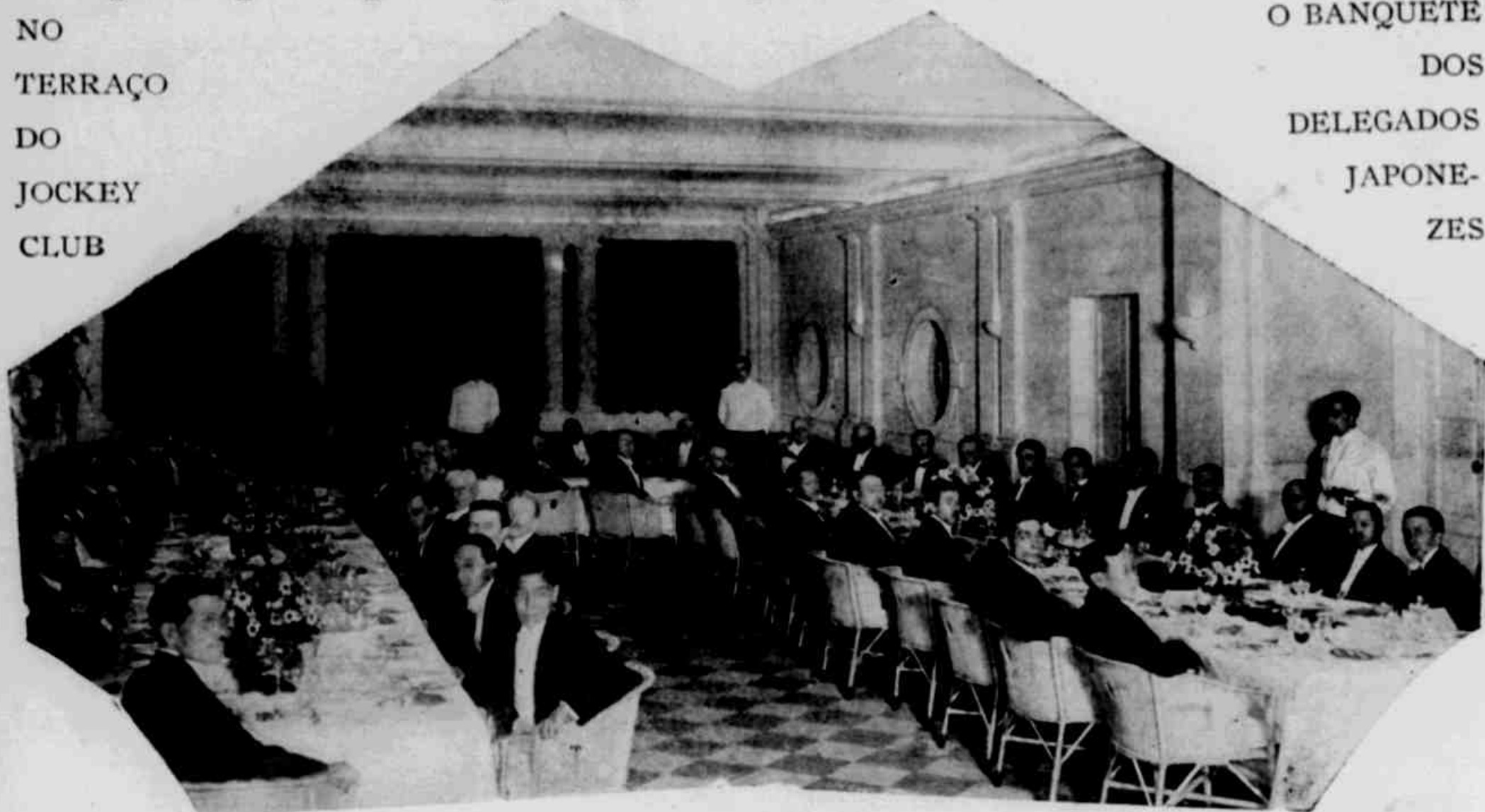
A caça á raposa. Passagem pela Avenida Paulista.

Senhorinha Stella Ramos

Concurso Hippico, em São Paulo — Argentinos, Chilenos, Brasileiros.

No alto da pagina: Instantaneo do prado da Moóca — Directores e Juizes — O Jury. Ao centro: Sr. Clovis Martins de Camargo, montando o cavallo "Smart", bateu o "record" sul-americano de altura 2 m 05. Em baixo: Chapas batidas no prado da Moóca, domingo, 15 de Outubro, nas quaes se vêem, da direita para a esquerda: Dr. Otto Backeuser e Exma. Familia; Senhoras Guilherme Prates, Renata Crespi e Antonietta Prado; Dr. Guilherme Prates, director da Sociedade Hippica Paulista, em companhia do Capitão J. Arriban, do Exercito Argentino; Senhorinhas da Sociedade de São Paulo. Esse concurso resultou numa bella festa de cordealidade, tocada de nobre distincção e teve a applaudil-a o alto mundo da capital do Estado.

NO TERRAÇO DO JOCKEY CLUB

O BANQUETE DOS DELEGADOS JAPONEZES

Os Srs. Takao Noma, superintendente do governo do Japão na Exposição do Centenario, e Taichi Takesawa, commissario geral, entre as altas autoridades brasileiras, directoras do certamen, e representantes da imprensa carioca.

UM GRANDE LIVRO

O Sr. Ronald de Carvalho, publicou um livro delicioso. Um livro completamente novo. Motivos novos, imagens novas, processos novos. A critica *grave*, sempre inexperiente, já o classificou de *futurista, penumbrista,* de tudo... Mas ainda não reparou na grande belleza innovadora de que elle está cheio.

O publico, que felizmente já se vae educando, não diz coisa alguma. Compra o livro e fica encantado.

Porque poucas vezes temos visto entre nós um poeta pegar da penna para fazer com tal belleza uma poesia em que só haja poesia. Porque, francamente, que vale um alexandrino certinho, com todas as syllabas predominantes nos respectivos logares, mas postiço, falso, sem emoção, sem razão de ser?

E' bom que acabemos tambem com as velhas imagens. Hoje o poeta que quizer despertar interesse no publico, tem de usar coisa nova. E desde que saiba vestir bem, com bom gosto, os seus versos, poderá explorar até os velhos themas com exito. Para uma verdadeira personalidade, a Grecia ainda póde dar muita coisa. Muitissima mesmo. O que é necessario é a originalidade, processos novos e o resto. Sobretudo, poesia. Nada de falsas eloquencias, de emphase, de musica barata, de velharias poeticas.

A nova geração tem o dever de construir uma obra digna da que nos legou a passada, sem copial-a, entretanto.

Tudo isto o Sr. Ronald de Carvalho acaba de demonstrar com a publicação dos *Epigrammas Ironicos e Sentimentaes.*

Canção da Vida Quotidiana e *Noite de Junho,* por exemplo, aliás como todo o livro, duas paginas vivas de pura poesia.

Na impressão que para logo temos de que esses versos são tão simples, tão faceis, que qualquer de nós os faria, está o seu melhor elogio.

No emtanto, sabemos que, em arte, ser simples (sem ser *expontaneo,* é claro) é o resultado de uma fina educação e de uma longa pratica.

CANÇÃO DA VIDA QUOTIDIANA

"O sol brilha nas pedras da rua pobre e pequenina,
entre as pedras da rua humilde o matto cresce.
De uma janella aberta vem uma voz dolente,
uma voz sem tibre, uma voz de lagrimas ignoradas...

O sol queima as couves dos quintaes desertos:
Vibra na luz o olho metallico de uma poça d'agua.

(Rua pobre e pequenina, onde o matto cresce,
rua monotona como o céo azul,

rua monotona como a noite cheia de estrellas,
rua dos muros caiados e dos jardins sem flores,
rua dos pregões melancolicos e inuteis,
rua da vida quotidiana...)"

Onde está esse que ainda não se commoveu deante da ruazinha humilde onde o matto cresce entre as pedras, onde uma menina loura e triste toca ao piano valsas antigas, interrompida, a quando e quando, pelos pregões melancolicos dos vendedores ambulantes que satisfazem a vaidade da rua pequenina — ou pela algazarra fresca das crianças que brincam de roda cantando?

Onde está a alma fria que nunca foi de criança, que nunca teve a sua noite de Junho?

"O luar macio, macio como um beijo,
brilha nas aguas, estremece nas folhagens...

Ha grandes rosas lividas nas sombras,
lividas como as tuas mãos na sombra.

Longe,
tremula um clarão de fogueiras,
longe...

O vento da noite balança as folhagens,
desfolha os jasmins, brinca nas trepadeiras.

Noite de Junho...
Ha vozes brandas ecoando,
longe...

O annel que tu me deste
era vidro e se quebrou...

(Noite de Junho, rondas de antigamente...)

O amor que tu me tinhas
era pouco e se acabou."

Como se vê, o Sr. Ronald de Carvalho, com grande exito, tira effeitos ineditos de motivos que á primeira vista poderiam parecer banaes e que no emtanto, trabalhados pela sua fina sensibilidade, vem mais uma vez demonstrar que, antes de tudo, o artista está sempre antes das convenções de arte.

Romilia, filhinha do escriptor Almachio Diniz

Do tempo em que os soberanos abundavam : Reis, Imperadores, Sultões, Khedivas, Shahs, o Papa Leão XIII e o mais democrata dos monarchas D. Pedro II. Figuram, tambem, nesse Pantheon, os Presidentes da França e dos Estados Unidos naquella época.

Photographia tirada no Consulado do Brasil, em Berlim, durante a manifestação de apreço feita pela colonia brasileira ao novo consul, Hamilton Pires. Ao centro, o novo consul ao lado do ministro do Brasil, Guerra Duval, e do escriptor patricio Claudio de Souza. Foi uma festa encantadora.

Na cidade que sonha: o grande canal de Veneza.

FOOTINGAÇÃO

Depois da chuva, a tarde tem
aspectos suaves de menina...
Cabellos loiros na alva e fina
restea de sol que se combina
com o azul do céo, de onde ella vem.

A tarde vem do céo... Vá lá...
Mas esta languida figura
de traços de caricatura,
pernas mui finas para a altura
e olhos *crayon*, de onde virá ?

De onde virá ? Não sei... não sei...
Já vaes entrando com o teu jogo...
Porém, aquella pega-fogo ?
Aquella ? Espera... é Botafogo...
Foi o *beguin* de um certo rei...

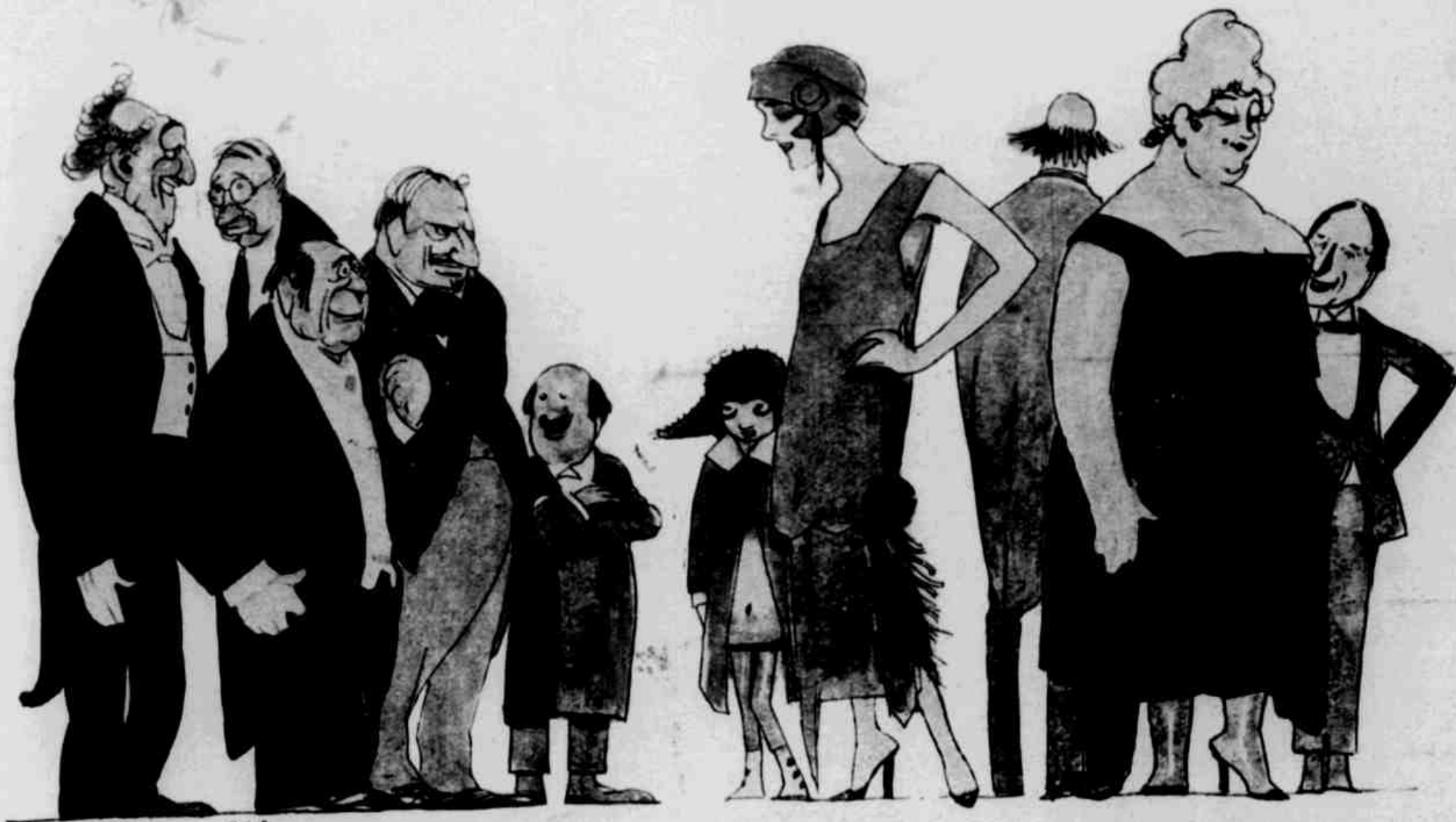
De um certo rei que esteve aqui
e que achou isto um céo *aberto*...
Bôa tarde ! Então, já foi de certo
á Exposição ? Não ? Mas, tão perto !
(Mas si ella mora em Catumby...)

Que tarde propria para o amor !
Surge uma lucida cabeça...
Passa Laurita com a Condessa...
E antes que alguma me aconteça,
eu quebro a rua do Ouvidor.

Mas outras *girls* vão em tropel,
loiras, morenas, perpassando
por mim que as amo, tonto, quando
ellas avançam, bamboleando,
todas vestidas de papel.

E todas seguem de roldão
p'ra Exposição... Tão imprevistas
que ninguem sabe as suas pistas...
si ellas irão p'ra serem vistas
ou si vão ver a Exposição.

Boni-teó-tó ! Chi ! Santo Deus !
Tens uma lingua bem ferina...
A tarde é como uma menina...
Bôa tarde, dona Bernardina !
Hein ? Vou-me embora... Adeus, adeus!

On.

SOCIEDADE

— Consta que ahi o seu amigo é um grande "blagueur..."
— Não, senhora. E' dono de um "mafuá".

(Desenho de Luiz)

A TERRA LINDA DO BRASIL

QUATRO PAIZAGENS DE SÃO PAULO

Em cima: O rio Tietê nos arredores da capital.

Em baixo: Lago na Fazenda Santa Clara, Dourados.

Recanto do Instituto Disciplinar, na capital.

V E R D E

A belleza do céo,
anda na terra...

No silencio das arvores verdes,
no luxo
dos jardins de sombras, onde passeiam
as aves illustres
em torno aos lagos que são taças
de luar.

A belleza do céo anda na terra.

ONESTALDO PENNAFORT.

Outro aspecto apanhado na Fazenda Santa Clara.

B O T Õ E S

Aquelle senhor louro, alto e forte, de olhos infantis e labios sensuaes, aquelle senhor que falava muito de si e contava historias maravilhosas, falava muito. Falava por todos os seus antepassados. Tanto, que ás vezes se esquecia de pensar...

✣ ✣ ✣

Detestava francamente a natureza. Por isso, trazia sempre na botoeira o escandalo verde de um cravo artificial.

E contava historias maravilhosas, a meia voz, mansamente, como quem tem grandes e terriveis cousas a revelar. E realmente tinha.

Pena é que fosse ingenuo: revelava-as.

✣ ✣ ✣

Lembro-me bem daquelle senhor louro, de elegancias excessivas, que procurou me deslumbrar com o brilho dos seus sapatos e o esmalte das suas phrases como joias.

Conheci-o por acaso, não sei bem onde. Lembro-me que só elle falou. E contou historias maravilhosas. Eu ouvia sem espanto, quasi distrahido. No fim, elle proprio extranhou o meu silencio. Quebrou-o para perguntar si eu não falava.

— Não. Mas penso. Penso muito. Todas essas cousas que o senhor disse ,eu já pensei...

✣ ✣ ✣

Que pena que elle falasse tanto de si mesmo! Sim, foi pena. Porque tinha genio realmente. Sabia inventar lindas historias e contava-as como ninguem. Mas, profundamente vaidoso, a vaidade o estragou.

Julgando que assim a humanidade não o esqueceria, foi o primeiro a não se esquecer: Unicamente. Tanto, que esgotou o assumpto. falou de si quanto poude. Constantemente. Foi pena. Hoje não ha mais nada a dizer sobre elle...

On.

✣ ✣ ✣

EM amor ha um termo que se não deve ultrapassar: só os gulosos, e talvez indelicados, são ávidos de possuil-o sofregamente; mas quem espera de mais... tambem nunca o alcança...

— FLEXA RIBEIRO.

Senhorinha Marina Van Erven

NA EXPOSIÇÃO — MEXICO E ITALIA

Inauguração do Pavilhão do Mexico, sexta-feira da semana passada.

Inauguração do Pavilhão da Italia, no dia 28 de Outubro.

BOA MEDIDA

Agora sim, agora deram no vinte as familias ajuizadas, escolhendo cada uma seu dia na semana, para franquear a porta aos intimos.

Até aqui era um inferno.

Mal se levantava uma dona de casa, ainda não tinha collocado a dentadura nem levado o pente á cabeça, já a campainha estava a sacudir o badalo. Era visita que, tendo sahido da missa, aproveitava a occasião para fazer dois dedos de sécca — á *ingrata que não apparecia e de quem estava saudosa*... Virgem Santissima! que revolução e que balburdia ia pelo interior. Só se ouvia pedir em segredo e a meia voz:

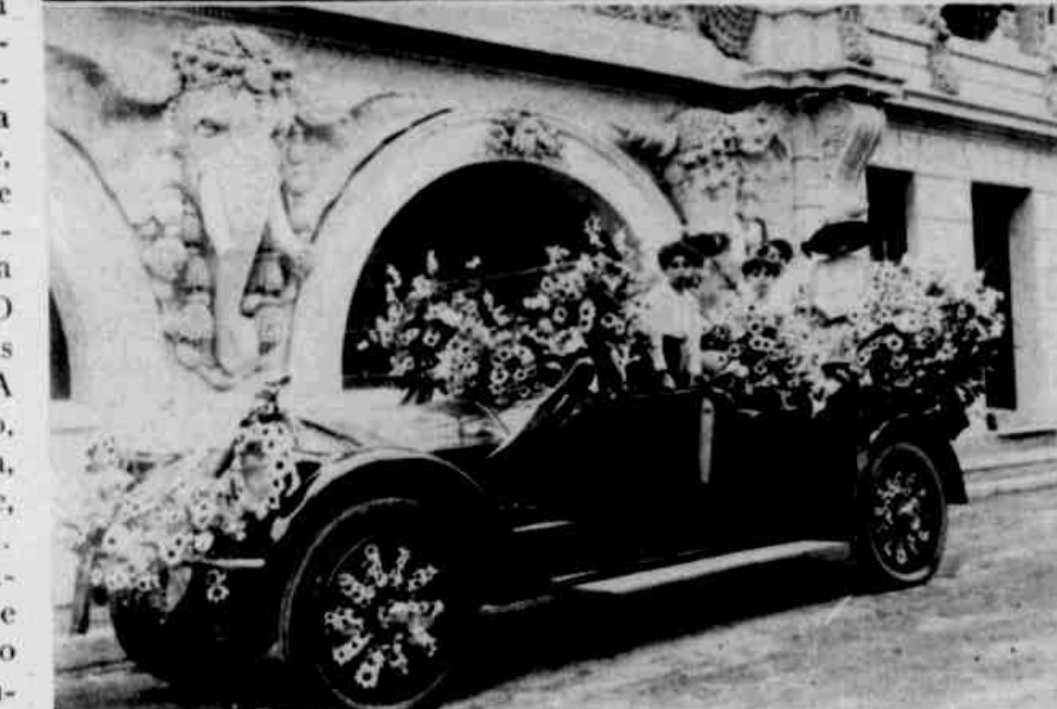
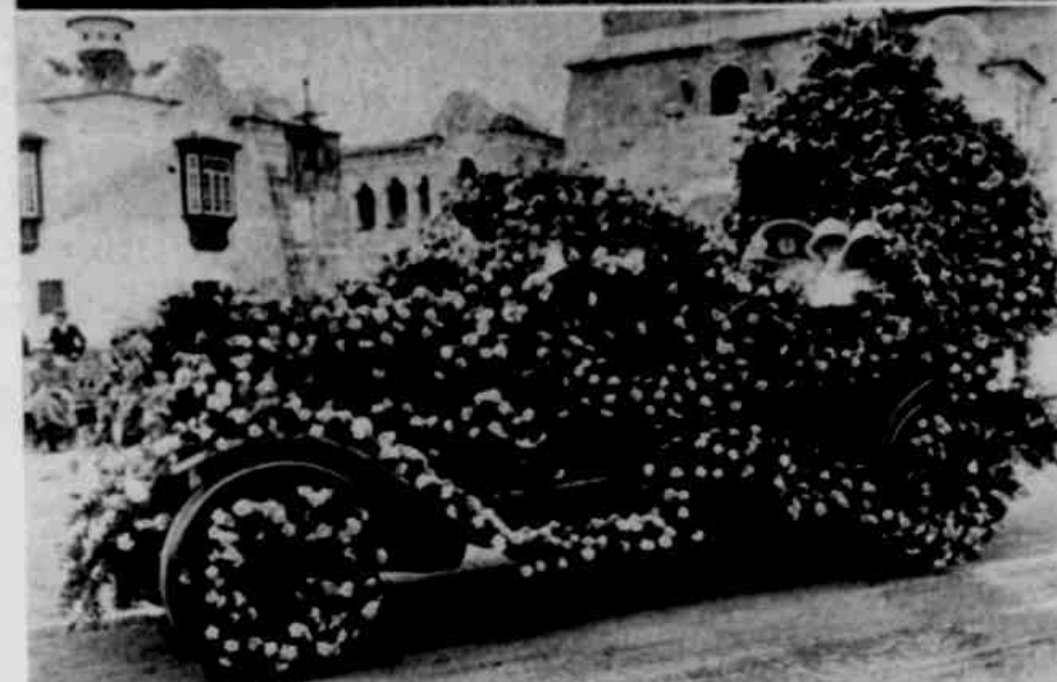
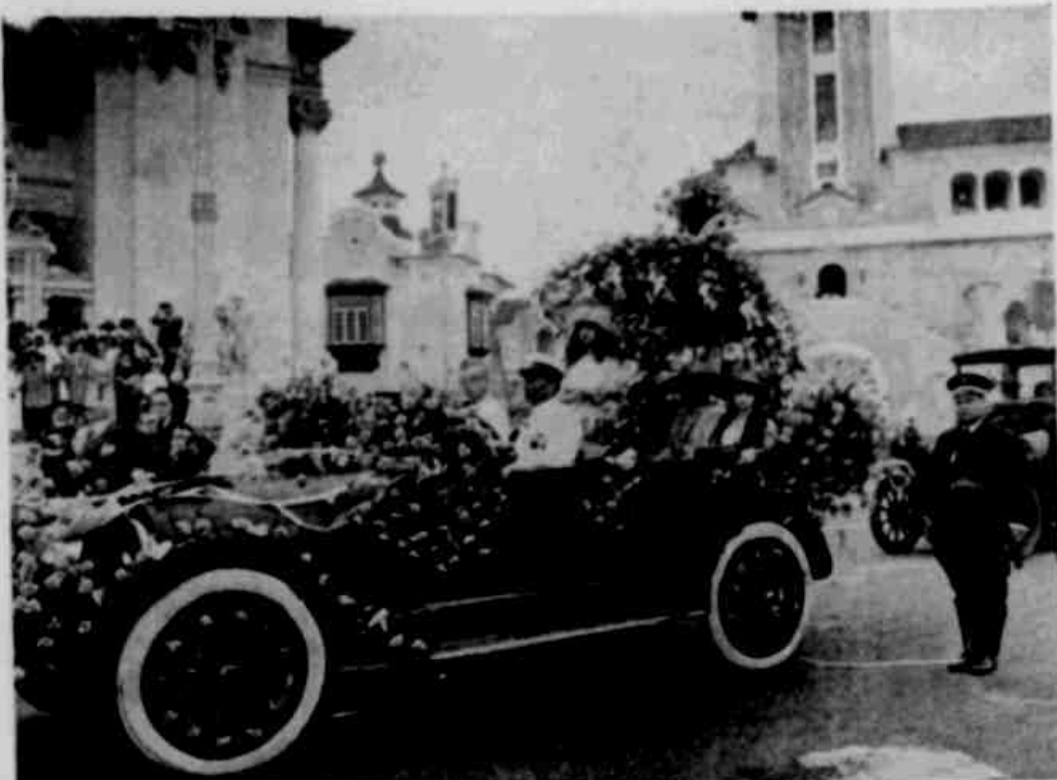
— Dá cá minhas meias, vai buscar os sapatos e trazeme um vestido limpo. Corre lá dentro e passa o panno nas cadeiras; anda depressa para não fazer esperar as malditas madrugadoras...

O progresso, trazendo a nova moda, modificou por completo tudo: — presentemente ha dia determinado para tal fim.

Foi uma medida de encher medidas.

Cá em casa escolhemos as quintas-feiras.

Muito commodo e economico. Não ha mais tapete que se aguente novo nem escada que pare limpa. Das doze ás vinte horas, é um reboliço e um toc-toc de gente a subir e a descer, que até parece que o predio está atacado de *delirium tremens!*

Sala e gabinete, conservam-se atulhados, — sahem uns, entram outros. Eu, a adherente e os descendentes, — nós todos, em elegancia domingueira, de sorriso arvorado, rejubilamos agradecidos e sensibilisados com tanta consideração... Commenta-se, fala-se pelos cotovellos e pelas tripas de judas, a discutir-se tudo em gralhada viva e grandes risadas. O piano geme e treme com as dedadas que lhe afincam. A vida alheia, — essa então, com alvoroço e má lingua, cabriola numa alegria enorme, que enche de prazer a todos. Ha graúdos e miudos — variedade completa em caras e posições: — a senhora do conselheiro, a filha do desembargador, a neta da parteira... Entre o sexo opposto, não faltam nunca: — o Ventura, do Thesouro; o Salgado, do banco; o Oliveira, da pharmacia, e para a salada ficar completa não demora o commendador Vinagre, com seu illustre rebento, — o Carlitos — applaudido intellectual, que escreve versos tortos e faz discursos que nunca mais se acabam... O *flirt* tambem se cultiva, — como é uso em toda a parte, — mas aqui é de longe, á distancia, para não dar na vista e fugir aos commentarios. Permutam-se olhares meigos que supplicam com sorrisos doces que promettem...

Dia da Italia, na Exposição. Corso

A cada visita que chega, refresca-se o paladar e consola-se o estomago. Tudo com fartura e bom. E' preciso ser gentil. Tesoura não é brinquedo. A creada e o copeiro andam activos — num pé só: gelados aqui, bolos ali.

A D. Begéca — escanifrada matrona, com semelhança á mumia, não prova café, mas acceita leite: a D. Foróca, espherica creatura, de peso em tudo, — noventa kilos fóra a roupa, — o chá lhe irrita os nervos, mas o chocolate lhe assenta bem!

No meio deste ruido amavel, — como variedade — de vez em quando salta um calice ou vôa uma taça, que se faz em cacos. Não faz mal. Bagatellas. Na loja ha muitas e dinheiro não é para criar môfo.

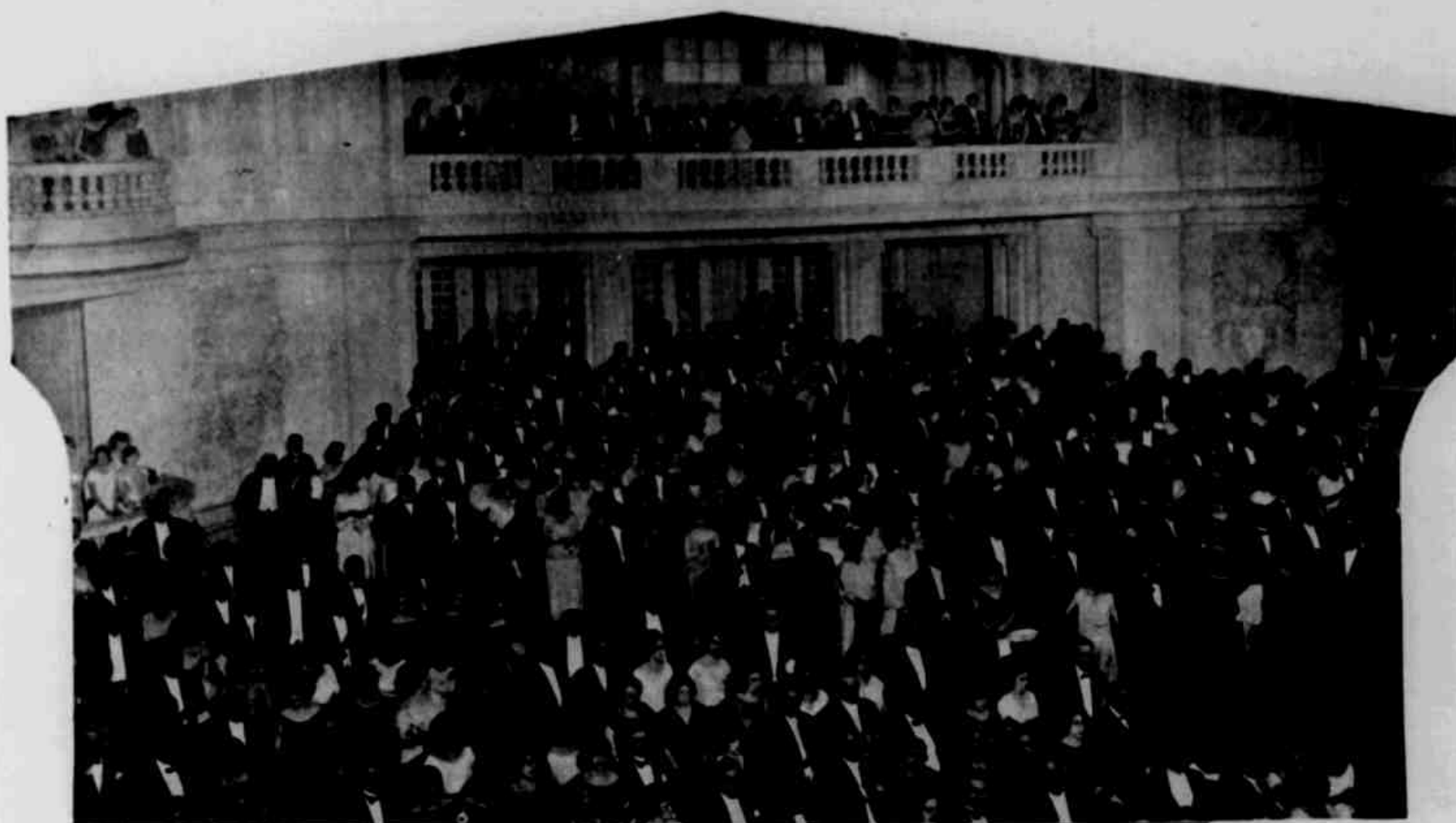
Aguentar o tirão e nada de cara feia. Se a receita não concorda com a despesa, — paciencia, — é fazer das tripas coração que ninguem tem nada a ver com isso. Quem quer destaque, aguenta ali, no duro. Póde ou não póde? Se não póde, metta-se pelo credito a dentro que elle não abre a porta para outra coisa.

Mas, deixem lá: — cultivar relações, além de elegante é fino. Não ha nada mais distincto que ter cotação, ver o nome nas chronicas mundanas e poder dizer de cabeça erguida, entre a alta roda, offerecendo a casa, com a bocca cheia, como quem está a arrotar grandeza:

— Em *tal* dia recebemos...

Embora este receber... seja a virar o bolso p'ra fóra...

JOTA SO'.

Dia da Italia, na Exposição. Concerto e baile no Palacio das Festas.

"O SECULO XX E OS NOSSOS POETAS"

Com este titulo, a illustre escriptora Sra. Vicentina Soares, tão conhecida e admirada sob os pseudonymos *Vina .Centi* e *Madame X*, fará na primeira quinzena do corrente mez, no Theatro Trianon, uma linda conferencia de arte. Como nol-o diz o titulo acima, versará ella sobre este maravilhoso seculo, tão fino, tão delicadamente *raffiné*, da dansa, do cinema, dos grandes gestos, das grandes elegancias de espirito, de attitude e, sobretudo, dos Poetas — que ahi estão para cantar a Belleza, que a Sra. Vicentina Soares evocará, ao toque magico da sua penna, que é nada menos, nada mais, que a demonstração viva da cultura do seu bello espirito e da sua graça pessoal. Collaborarão com a illustre senhora, dizendo versos seus, alguns poetas da nova e da novissima geração.

E' sempre com inconfundivel brilho que essas cousas se realisam, quando é alguem como a Sra. Vicentina que as provoca para felicidade de todos nós.

"PEQUENA EXPOSIÇÃO DE ARTE"

(*Angelus*)

E' com immenso prazer que annunciamos para o dia 6 do corrente a abertura da *Pequena Exposição de Arte*, que Angelus, esse artista original e requintado que já se vem notabilisando pelos seus bellissimos quadros e illustrações, vae realisar na Livraria Schettino.

Não é preciso dizer que esse será o acontecimento da semana.

Dentre os trabalhos, interessantes todos pelos seus motivos e pela maneira por que foram tratados, destacaremos, por mais notaveis, *Sonata ao Luar*, *Le Pauvre Lelian*, *Tristeza da Lua*, *Salomé*, *Hermaphrodita* e uma cabeça de Verlaine (este trabalho de esculptura), com a qual o artista tira um effeito de arte absolutamente inedito.

Socios do C. R. Flamengo organisaram uma festa comica, musical e humoristica em homenagem aos campeões Sul-Americanos Nacionaes de Football, Water Polo e Guarnições Flamengas, vencedoras da regata do club. A essa festa, intitulada " Hora de Camaradagem " só assistirão Flamengos... As lindas Flamengas não terão ingresso. Isso tem dado motivo " a numerosos estrillos ", confórme se vê nos instantaneos ao lado, apanhados pelo rubro-negro Ed. com a " kodak " de J. Carlos...

Programma official da "Hora de Camaradagem":

1º, Ouverture pela banda—2º, Conferencia "O que é a "Hora da Camaradagem", pelo Dr. M. de Miranda—3º, Chanteuse a voix, Miss M. Malagutti—4º, Sólo de violino: "Um pé de amor", por Mlle. Marie Louise (Campista)—5º, Machinalement, por Monsieur Romano—6º, Milonguita cantada pela Niña A. Gonsalez—7º, Imitation By, M. John Tigre—8º, Dansas hespanholas, por la Señora Malagueta—9º, Sólo de Trombone, acompanhamento de violão e bateria, Señores H. Galvon, A. Leiton e M. Meranda—10, Dansarina excentrica, Mlle. Sciencia—11, Sólo de assobio, Monsieur Sadi François—12, Dansas classicas, Mme. Palowa (Zuca)—13, Many American Girls (Sunshine)—14, Surpresa, Sr. Vaquero (S. Magalhães) —15, Dueto "Do Antigo" e "Do Moderno", Srs. X. e Xixi—16, Dansa no arame, Menina Campista—17, 18, 19 e 20, Extra.—Os acompanhamentos serão feitos pela orchestra Typica e Musical "Torre Negra" e "Jolly Beans Band".

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PHARMACIA

Sessão inaugural, presidida pelo Sr. Dr. Carlos Chagas, Director de Saude Publica, com a assistencia do representante de S. Exa. o Sr. Presidente da Republica. Entre os presentes, na occasião em que orava o presidente do Congresso, pharmaceutico Silva Araujo, vêem-se os Srs. Miguel Calmon, professor Luiz Barbosa, Paulo Seabra, Candido Fontoura, general Cesar Diogo, professores Maria Teixeira, Andrade e Venancio Machado.

EMPREZARIO DE MENOS

Nas rodas theatraes está servindo de assumpto a todas as palestras a partida dramatica do emprezario Sr. José Loureiro para Portugal, de onde, segundo affirmou, nunca mais voltará. Ha quem diga que o Sr. Loureiro andou mal. Ha quem diga que elle andou bem. Chamam-lhe ingrato, uns. Outros chamam-lhe homem de principios. E isto, e aquillo, etc. Ora, a verdade é que o Sr. José Loureiro agiu como devia. Que veiu elle fazer aqui? Ganhar

dinheiro. Não ganhou? Ganhou. Então, para que demorar mais?...

ON REVIENS TOUJOURS...

E' triste repetir sempre as mesmas palavras. Porque é signal de velhice.

Quando um homem dobra a ultima curva da mocidade, começa a recordar...

Dahi por deante só faz isso... Recorda... E de tal modo se habitua a ver as cousas pela repetição, que se habitua tambem a crer nas palavras só quando repetidas... E repete-as. Dolorosamente. E' uma tristeza.

Estas sombrias considerações nos vêm ao pensamento ao nos fazermos a angustiosa pergunta: estaremos envelhecendo?

O leitor já deve saber de que se trata... Porque temos repetido tanto... Foi sempre a mesma cousa: a Light! A Light que nos faz esperar uma hora um bonde que nos servirá, emquanto passam vinte com a tragica legenda: *Estação!* A Light "toda poderosa"... A Light, "polvo Canadense"... A Light "insaciavel"... A Light da luz, do gaz, do telephone, dos bondes, dos omnibus, dos depositos que lhe rendem formidaveis juros; das contas sem pés nem cabeça, mas com mãos terriveis... A Light, a Light, a Light! Sempre ella... Aquillo é que é um Club dos Alliados!...

No corrente mez principiaremos á publicar a continuação do celebre cine-romance policial *A mão Sinistra*, sob o titulo *A Mão Sinistra ou Resurreição de "Alma de Hyena"*, onde as peripecias se succedem com imprevisto e grande emoção. Os primeiros capitulos do sensacional romance de Eduardo Victorino, são assim intitulados: *I — A ratoeira do indiano; II — Inimigos encarniçados; III — Preparando uma criminosa; IV — Um assalto á mão armada; V — Salva!; VI — Tramando na sombra; VII — Tribulações de uma fuga; VIII — Herança singular; IX — Perseguição de morte*, etc., etc.

Cada fasciculo, no Rio, 400 reis, e nos Estados, 500 réis.

Pedidos a *O Malho*, rua do Ouvidos, 164 — Rio de Janeiro.

Celeste Reis, primeira figura feminina da nova companhia do "São José"

A "estrella" do "Carlos Gomes" vae brilhar no theatrinho remodelado de cima a baixo.

A illustre escriptora portugueza, D. Anna de Castro Osorio, que realisou ha dias, uma conferencia muito applaudida na Camara Portugueza de Commercio.

O team de water-polo da Belgica, actualmente no Rio, e autoridades sportivas.

Senhorinha Maria José Pinto, pianista de lindo talento, que encantou um auditorio numeroso, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

NA EXPOSIÇÃO

OS GRACIOSOS "BARS" DA HANSEATICA

Foi magnifica a idéa de se construirem na Avenida das Nações, em frente aos maravilhosos pavilhões que, no recinto da Exposição nos suggerem o sonho de uma cidade transparente, esses graciosos pavilhões destinados aos *bars*, onde o immenso torvelinho humano que ali vae gozar o grandioso espectaculo, corre a deliciar-se com os refrescos e apperitivos excellentes, entre os quaes, sem duvida, se destacam, por diversos titulos, os productos da fabrica Hanseatica.

Construidos com extraordinario bom gosto e elegancia (e nem podia deixar de ser assim, tratando-se do local em que se acham) esses pavilhõeszinhos que a Companhia Hanseatica levantou, como era de prever, tiveram do publico uma justa acceitação, porque indubitavelmente, com a sua magnifica installação luxuosa e o seu bem organisado serviço, elles proporcionam a delicia do util e do agradavel. Pois nada melhor que, por este nosso calor tropical, gozarmos a delicia de um bom refresco em logar tão aprazivel e tão elegantemente montado.

Um dos "bars" da Hanseatica.

Prova disso, são as enchentes que diariamente até se têm registrado. Devemos, pois, applaudir a conhecida fabrica de cervejas que mais uma vez vem dar idéa do quanto póde realisar e realisa, no seu nobre intuito de, defendendo os interesses proprios, agradar ao grande publico que lhe sabe dar a merecida preferencia.

O Hotel Gloria, num dos mais bellos recantos do Rio de Janeiro

O carioca, orgulhoso da sua cidade, viu, contente, elevar-se, pouco e pouco, naquella esquina da praia do Russell o maior dos seus hoteis. E, hoje, o Hotel Gloria dá prazer aos olhos do habitante das margens da Guanabara e todo o envaidece. Os hospedes não se cansam de elogiar o bom gosto e o conforto que lá encontram. Quem vae aos jantares da casa magnifica volta encantado, como encantado sahem os que sóbem as escadarias nas tardes de chá dansante e nas sumptuosas recepções. Foi no Hotel Gloria que estiveram as Embaixadas Especiaes dos paizes amigos ás festas do Centenario, sendo unanimes os louvores recebidos dos illustres diplomatas e suas Exmas. Familias pela directoria. O grande jornal de Buenos Aires, *La Nacion*, publicou, no dia seguinte ao da inauguração do Hotel Gloria um telegramma, do seu correspondente, aqui, do qual destacamos a seguinte descripção:

"Nos dez andares do Hotel estão distribuidos os seus seiscentos aposentos, dotados de todo o conforto moderno.

Sobre o ultimo andar fica amplo terraço, tomando toda a area do edificio, edificado em poetico e encantador local. Dali se abrange com a vista vasto panorama com quatro aspectos differentes: o outeiro da Gloria, a bahia de Guanabara, a Exposição e a cidade.

Ao nos retirarmos do Hotel, começava a pouco e pouco a illuminar-se a cidade toda e, assim, vista daquella altura, parecia mais uma creação da fantasia do que uma paizagem real.

No andar terreo, a orchestra preludiava o programma e o vasto "hall", povoado de silhuetas femininas e de fardas vistosas de diplomatas e militares, numa principesca recepção, evocava as grandes noites de festa da Riviera."

NA PRAIA

— Laura, não tomas banho hoje?

— O mar está forte de mais. Era capaz de me levar...

— Como se arrependeria!

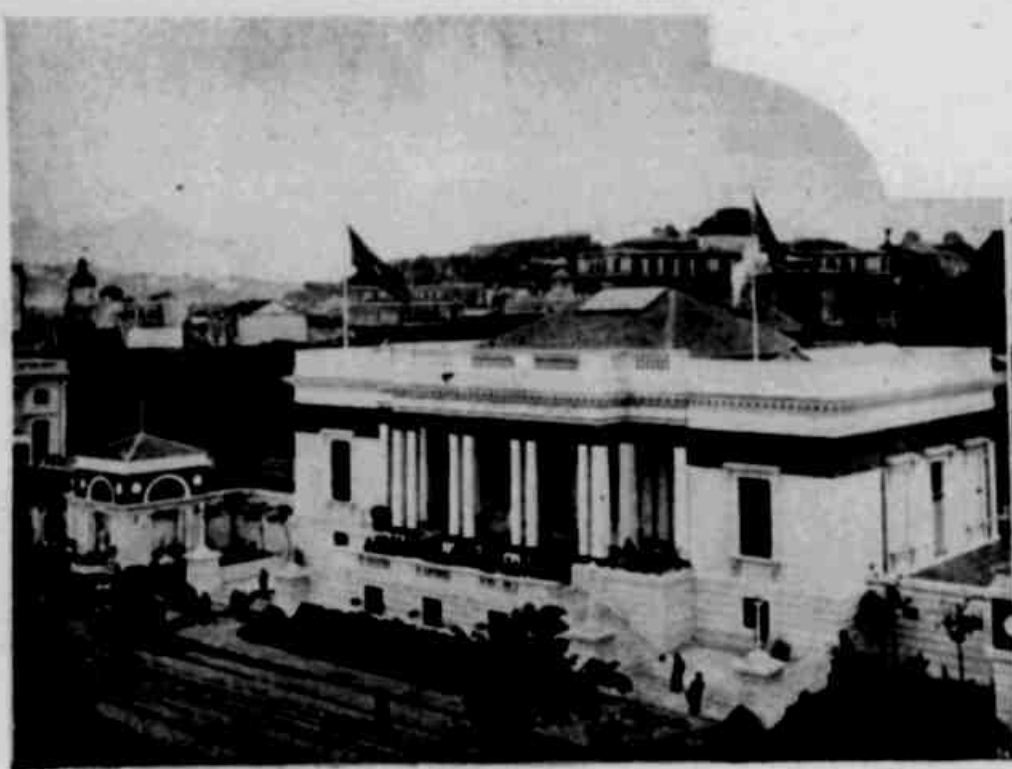
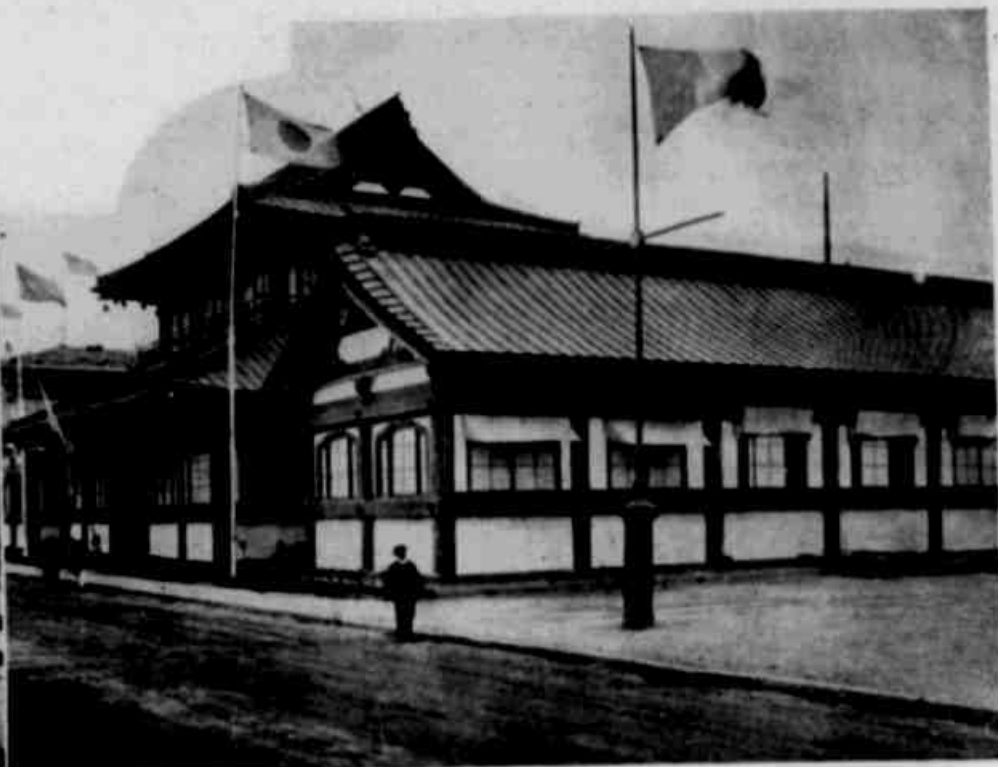
Banquete, no Assyrio, da classe medica ao Prof. Faustino Esposel

PHRASES FATAES

— Que calor!

— Como você está engordando. Tome cuidado.

— Oh! prestação. Hoje, não póde ser. Volte no dia 14, sim?

Fogos de artificio na Exposição, á noite da festa da Italia

Palacio da Grã-Bretanha

Pavilhão Japonez

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

ABERTURA ÁS 16 HORAS — ENCERRAMENTO ÁS 23 HORAS

Entrada, 1$000

Portões de entrada: Avenida Rio Branco e Mercado Novo

Pavilhões estrangeiros a serem visitados diariamente, das 16 ás 22 horas: Italia — Inglaterra — França — Belgica — Japão — Mexico — Dinamarca — Hollanda — Noruega — Suecia — Tcheco-Slovaquia.

Pavilhões nacionaes a serem visitados, diariamente, até ás 22 horas: Grandes Industrias — Annexo — Districto Federal — Pequenas Industrias — Caça e Pesca — Estatistica.

Vôos de hydroplano, com passageiros, sobre a Exposição e a Guanabara. — Bellissimos panoramas. — Estrada de ferro liliputiana. — Omnibus para passageiros. — Labyrintho em frente ao pavilhão da Inglaterra e cinema gratuito. — Bandas de musica militares.

Brevemente, no recinto da Exposição, interessantes exercicios em conjunto — aeroplanos, hydroplanos e submarinos de nossa Marinha de Guerra.

AVISO AO PUBLICO

Para commodidade dos visitantes, que queiram entrar no recinto da Exposição antes da abertura official, encontrarão em cada portão de entrada um "guichet" e duas borboletas", para accesso ao recinto: a entrada nessas horas será de 2$000 ou dois "coupons".

Pavilhão de Caça e Pesca, visto do mar

RUDOLPH VALENTINO, NO FILM DA PARAMOUNT "SANGUE E AREIA", EXTRAHIDO DA OBRA CELEBRE DE BLASCO IBAÑEZ

A L V O R A D A — Dansa de Anna Ludruila, á beira-mar.

O CASO TRAGICO DO CHAPÉO

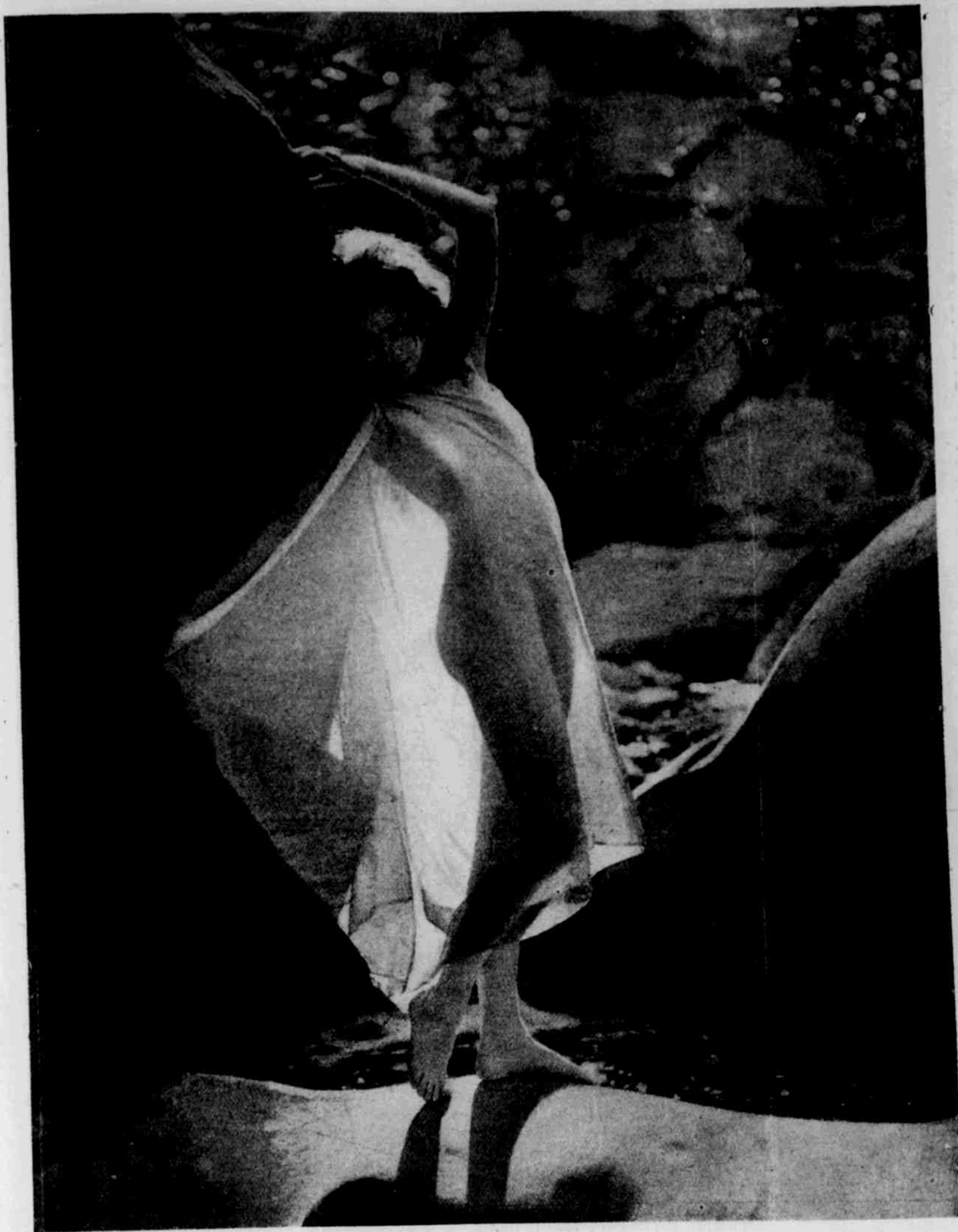
— Elle veiu á cidade para comprar um chapéo. Um que possuia desde o tempo da hespanhola, isto é, desde o tempo em que a hespanhola desapparecera... não sei se me explico bem: quero dizer que elle não tinha chapéo, ou por outra: ter, tinha, mas estava tão usado, que já não era chapéo só: era chapéo velho, não obstante a fórma que ainda conservava de chapéo... Não era este, entretanto, o facto ao qual eu quero me referir. O facto ao qual eu quero me referir é o seguinte: elle veiu á cidade para comprar um chapéo. Isto é, não veiu: o bonde é que veiu: elle veiu no bonde. Perfeitamente. Que é que eu estava dizendo? Ah! Sim. Elle veiu. O bonde veiu. Vieram. Ah! ah! ah! ah! ah! Boa tarde!... Eu estava contando o caso de um sujeito que veiu á cidade, mas não veiu, vieram: elle e o bonde. O bonde de Engenho de Dentro, onde eu móro, não no bonde, no bairro; no bairro do Engenho de Dentro, que não é propriamente o bairro do Engenho Novo. Dentro é adverbio. Novo é adjectivo. Grammatica, meus amigos. Ella separa os bairros de uma maneira efficaz. Olá, Almeida. Eu estava contando o caso de um vizinho meu, que veiu á cidade para comprar um chapéo...

Então, todos os que estavam ouvindo, enlouqueceram, á excepção do Almeida, que chegara atrazado...

C R E P U S C U L O — Pôse de Mademoiselle X.

■

HA certos presentimentos, em Arte, que são como cami-

MEIO-DIA — por Bessie Love.

nhos perdidos nas mattas: mas que nos conduzem ás estradas reaes. Quantas vezes um fragmento de phrase é mais revelador de que grossos volumes? Ha versos, periodos, pensamentos que têm a significação dos destroços, das mutilações da estatuaria grega. Reveiam um passado; contam a historia de uma alma. — Certas palavras são como os olhares: de uma infinita significação. — FLEXA RIBEIRO.

JACQUELINE LOGAN

CINEMA PARA TODOS...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAPHIA

REDACTOR-CHEFE OPERADOR | RIO DE JANEIRO 4 DE NOVEMBRO DE 1922 | COLLABORADORES VARIOS

A NOSSA CAPA

EMIL JANNINGS é, dos artistas caracteristicos do film allemão, o maior e raros em cinematographia poderão mesmo hombrear com o formidavel interprete de Henrique VIII, Luiz XV, Danton, Othello, Pharaó, e tantos outros papeis que o celebrisaram. Brevemente o nosso publico o verá em *Othello* e *Pharaó*, dois dos seus melhores papeis no consenso unanime da critica.

No proximo numero — BILLIE BURKE.

Chronica

FITAS...

Mal sabiamos nós quando traçavamos as ultimas linhas do nosso passado artigo, que tão cedo tivessemos de volver ao assumpto.

E' que o Rialto, cinema que ia se rehabilitando no conceito publico, graças á producção da United Artists, *volveu a exhibir films allemães. E que films !* Opio, *o da estréa, já passou no Rio e foi por essa época classificado muito justa e apropositadamente na categoria dos soporiferos. Outros se seguirão naturalmente, do mesmo genero. E começará a fazer o Rialto concurrencia ao Palais, apostando cada qual sobre aquelle que contará por dia menor numero de espectadores.*

O Palais annuncia o famoso, ultra-sensacional "Dr. Mabuse, o jogador", que anda a percorrer a Europa em meio de um côro de elogios. *Isso é historia e mal contada. Passou o* Dr. Mabuse *na recente feira cinematographica de Munich e nenhum successo obteve. A critica franceza de que tanta questão faz o Palais, (vendo-o nessa feira e não em Paris, pois que o* Dr. Mabuse *não sahiu ainda da Allemanha), classificou-o como bom quanto á technica, mas confuso, diffuso, profuso e até cremos, semifuso quanto ao argumento, capaz de fazer dormir ao mais paciente dos mortaes.*

Film acolhido pela critica com elogios, dentre a moderna producção allemã, foi Othello, *um dos grandes trabalhos de Emil Jannings.*

"Nesse bello film, diz um dos criticos francezes, succedem-se os quadros com uma tal unidade de perfeição, que impossivel se torna assignalar um só delles sem commetter com os outros uma injustiça. Entre as scenas mais notaveis, devemos salientar, entretanto, aquella em que Othello pensa em Desdemona, e quasi a vê nos braços de Cassio. As contracções do seu rosto são horrorosas e M. Emil Jannings, que desempenha esse papel esmagador, interpretou-o com uma prodigiosa intensidade emocional...

A photographia clara, luminosa, a mise-en-scene *de uma grande riqueza, tornam esse film uma producção notavel."*

Ahi está uma opinião discreta, sem os exaggeros da reclame a tanto por linha. Mas dessa discreção justamente resalta a imparcialidade do juizo.

Temos dito muita vez e repetimos que certos films allemães, poucos de facto, merecem todos os elogios e quando é caso disso, jámais os temos poupado. Mas a média da producção corrente, essa é a verdade, está muito abaixo da programmação commum dos nossos cinemas. E é por isso que a concurrencia americana se tem affirmado vencedora, mesmo nos mercados productores europeus. Sua producção média, de programmação commum, melhora dia a dia e é por isso que todos os publicos, inclusive o nosso, a preferem, torcendo o nariz á de outras procedencias, muitissimo desegual e na sua maioria, composta dos alcaides que nos tem offerecido a tela do Palais.

OPERADOR.

O BANCO DO FILM

Sob o nome de Producers Finance Co., foi fundado em 20 de Julho, um estabelecimento bancario em cujo numero de accionistas incorporadores, figuram: D. W. Griffith, A. H. T. Banzhaf, secretario da United Artists; Whitman Bennett, Paul Powers, Oscar Price, e varios outros, destinado a auxiliar a industria cinematographica. Os emprestimos serão de 50 °|° sobre o custo da producção e só depois de gastos pelo productor os outros 50 °|°; os adeantamentos são semanaes, á medida que os trabalhos se adeantem. A empresa reserva-se a primazia na exploração do film e pertencem-lhe egualmente as primeiras receitas. Varios emprestimos foram já feitos, dando um lucro de trinta e dois por cento.

o o

Em um film da Selznick, em que appareciam varias banhistas, podia-se ver o censor da praia de banhos fazer parar uma dellas e tratar de, estirando o tecido, fazer descer um boccadinho os calções. Esse trecho do film foi impiedosamente cortado pela censura de Nova York.

o o

"O DR. MABUSE" E A CRITICA FRANCEZA

A opinião da critica franceza sobre "O Dr. Mabuse, o jogador": "é um film policial em duas partes. Bom no ponto de vista da technica, cujo enredo confuso, porém, é melodramatico, e desprovido de todo interesse."

o o

Por conta da Goldwyn, viajam actualmente, filmando um drama de costumes maritimos, sob a direcção de Raoul Walsch, Antonio Moreno, House Peters, Alma Bennett e Myrtle Lind.

O film intitula-se "Capitão Blackbird".

o o

"Broadway Rose", é o ultimo film posado por Mae Murray.

o o

A mãe da linda artista Muriel Ostriche, Mirian Ostriche, de 42 annos de edade, suicidou-se, atirando-se do 8° andar de um hotel, em Albany, ao sólo.

o o

Mae Marsch reapparecerá em um film de Griffith, "At the Grange".

o o

Douglas Mc. Lear vae fazer varios films, para a Associated Exhibitor's.

o o

Quando foi do processo Chico Boia, sua esposa Minta Durfe, foi uma de suas mais ardentes defensoras. Absolvido Chico Boia, os esposos, que fazia muito, viviam separados, juntaram-se. Agora Minta deixou de novo Chico Boia na California, partindo para Nova York.

o o

Thomas Ince está fazendo um film, cujo titulo provisorio é "Jim". Para dar-lhe um titulo definitivo, o celebre director abriu um concurso, cujo premio maior é de 250 dollars. Nesse film figuram John Bowers, Milton Sills e Margueritte de la Motte.

o o

Hazel Daly, que figurou em varios films, casou-se com o director de scena Harry Beaumont, e desappareceu da tela. Agora fez um film domestico, brindando o marido com um casal de gemeos.

Pola Negri vae em Setembro para Nova York

O Sr. Jessé L. Lasky, informa que a actriz Pola Negri, conhecida estrella da tela cinematographica, vae em Setembro para Nova York, afim de ser filmada em uma producção da Paramount. O Sr. Lasky chegou da Europa no dia 4 de Julho, no vapor "Majestic", onde teve o prazer de conversar com os grandes escriptores da Inglaterra, França, Allemanha, Italia, Austria, Hungria e Hespanha.

"Pola Negri é, sem duvida, uma actriz das mais conceituadas da Europa — disse o Sr. Lasky. — Tem sido filmada principalmente em films historicos ou em novellas modernas e sempre tem agradado, merecendo francos encomios por parte do publico, que cada vez aprecia mais o seu trabalho. Foi assim que se tornou conhecida em todas as partes do mundo. Fui visitado em Londres por um escriptor de fama, cujo nome não posso divulgar agora e que me communicou ter escripto um drama especialmente para Pola Negri. Li o manuscripto e concordei que era uma peça theatral de folego com a vantagem de um enredo internacional.

Pola Negri tem um contrato com a Hamilton Theatrical Corporation, e de accordo com esta empresa consegui que esta actriz seja filmada em Nova York em uma producção da Paramount. Assim que cheguei falei com um dos nossos melhores directores para dirigir este film e tomei as necessarias providencias para que os trabalhos preliminares fossem logo iniciados no Studio de Long Island.

Além de Pola Negri, tenciono filmar em producções da Paramount outros artistas muito conhecidos na Europa. Em França, Inglaterra e Hespanha, conversei com alguns dos mais celebres e tanto elles como eu, somos da opinião que isso só trará vantagens, pois assim os novos films adquirirão um caracter verdadeiramente internacional."

Incansavel no aperfeiçoamento dos films da Paramount, o Sr. Lasky ainda fez mais. Nomeou correspondentes em Londres, Paris e Madrid, encarregados de fornecerem obras literarias que possam ser adaptadas á tela cinematographica. Para esse fim conversou com alguns escriptores, que approvaram o plano do sr. Lasky.

— Não obstante os criticos dizerem o contrario — continuou elle — notei que as pelliculas americanas são mais internacionaes que as européas. Talvez seja por isso que o publico em geral continúa a dispensar aos films da Paramount uma acceitação que muito me penhora e anima a trabalhar pelo melhoramento dos mesmos.

A seguir será filmado o actor Jack Holt, em um film de optimo enredo e depois Thomas Meighan produzirá um photo - drama com boas situações dramaticas, que hão de agradar o publico e os criticos.

Wallace Reid na intimidade. — No engraxate. — Trenando no box. — Com sua esposa, Dorothy Davenport, em sua residencia. — Brincando com o seu herdeiro William Wallace Reid Junior.

Agnes Ayres, Jack Holt, Bebé Daniels, May MacAvoy Wanda Hawley e Mary Miles Minter, muitos dos quaes trabalham quasi sempre nos Studios Lasky. Os outros artistas são: Lila Lee Lois Wilson, David Powell, Conrad Nagel, Theodore Roberts, Sylvia Ashton, Walter Long, Charles Ogle, Clarence Burton, Kathlyn Williams, Ethel Wales, Helen Dunbar, Leatrice Joy, Anna Q. Nilsson, Milton Sills, Theodore Kosloff, Walter Hiers, Julia Faye, Guy Oliver, Lucien Littlefield, Robert Cain, George Fawcett, Bert Lytell e William Boyd.

Os artistas do cinema de antigamente recebiam a sua pratica á medida que iam desempenhando papeis aqui e ali, ás soltas, sem regras nem principios, quasi sem mira, se póde dizer. Agora, com a escola estabelecida, já isto não se dá. Os artistas, feitos ou por fazerem-se, receberão instrucções, indistinctamente, sobre todos os ramos concernentes á arte cinematographica.

Commentando a organisação da Paramount Stock Compagny, o Sr. Adolph Zukor, presidente da Famous Players-Lasky Corporation, disse o seguinte: "Bem raramente se consegue agrupar numa só companhia um avultado numero de artistas de merito indiscutivel, como são os artistas da Paramount. Elles produzirão films muitissimo mais finos do que actualmente, fitas de mais gosto sob todos os pontos de vista, por isso, que todos elles serão estrellas. A cinematographia é uma arte por si só. A Paramount Stock Company tem em vista guiar, offerecer aos seus membros opportunidades ainda maiores, ainda melhores para que elles se desenvolvam gradualmente em sua profissão, creando ao mesmo tempo, uma arte empolgante, capaz de todas as modalidades.

(*Termina no fim da revista*)

As estrellas dão logar aos elencos

Será possivel que as esrellas do cinematographo estejam desapparecendo sob o brilho fulgurante dos elencos de grandes artistas?

Não será esta pergunta um tanto fóra de proposito, na actualidade, mórmente, em que as estrellas pullulam, tanto ou mais que antigamente?

Na actualidade, em que lemos quasi diariamente, sobre os artistas-estrellas, o que elles fazem e como vivem e além de tudo, constantemente, num habito quasi innato, vamos todas as noites aos cinemas aprecial-os em seus trabalhos? Mas, apesar de tudo isso, tanto os directores de scena, como as companhias productoras de films mais e mais se convencem de que, para o bom exito de uma pellicula, deve ter-se um elenco de primeira ordem, um elenco de artistas de nomeada. A estrella por si só não pode produzir o bom exito da fita. Por mais conhecida que seja, por mais intelligente que se mostre, não logra um exito completo, se o elenco é pobre, inexperiente, e, além disso, composto de gente sem a escola do theatro. Tanto os directores de scena como as companhias, de ha muito que vêm conjecturando se já não é chegado o momento propicio em que os films, em si proprios, é que deveriam ter todo o merito, ter todo o valor e o elenco de bons artistas, uma verdadeira constellação estellar, sendo apenas a razão para o mais cabal, o mais perfeito exito da fita.

A Famous Players-Lasky tomou a deanteira nesse caminho novo, preparando-se para as eventualidades do futuro. E sem mais preambulos, organisou a Paramount Stock Company e a sua respectiva escola em Hollywood, California. Se as producções cinematographicas do futuro dependerem de artistas de reconhecido merito a todos os respeitos, verdadeiras estrellas, a Paramount póde enfrentar o futuro sem receio algum, pois vae desenvolver desde já um grupo numeroso de artistas.

Todos os membros da Stock Company serão educados em todos os ramos da producção cinematographica e de futuro, quando se consultar o elenco de uma producção qualquer, verificar-se-á que são todos artistas de primeira grandeza, artistas genuinos, conhecedores de sua arte em seus menores segredos. Fazem parte da Paramount Stock Company quasi todos os artistas da Paramount, estrellas ou não, e entre os primeiros se notam: Gloria Swanson, Rudolph Valentino, Betty Compson, Thomas Meighan, Wallace Reid, Dorothy Dalton, Elsie Ferguson, Alice Brady,

Douglas Fairbanks e Mary Pickford. — Mary estudando com os constructores o plano de um bungalow, *que mandou construir perto do seu* studio. *— Mary e Charles Ray.*

A SENHORA Quer ser bonita?

RESPONDE MISS JUSTINE JOHNSTONE

— A senhora quer ser bonita?

Perguntar isto a uma mulher!... Como se alguma houvesse que não desejasse ser a incarnação viva da Venus de Milo!

Infelizmente, nem todas podemos conquistar esse ideal; mas, o que podemos todas — e muito amiude não fazemos — é tirar partido de todos os attractivos que a Natureza nos deu. Que devemos fazer para isso? Eis a questão!

Justine Johnstone, considerada a mais linda de todas as mulheres da America, com certeza devia estar em condições de dar auxilio ás suas irmãs menos favorecidas da sorte. E foi precisamente com essa convicção, que certa manhã fui bater á porta do delicioso "appartement" em que a beldade habita, na buliçosa Nova York.

Muito embora vos tenham cahido sob os olhos mil retratos de Miss Johnstone, ou a visseis no écran, nunca podereis fazer idéa de uma rapariga tão linda como esta. Seria futil aspiração descrevel-a por palavras. Ella é como aquellas peças antigas de louça de Dresden — rara, fina, fascinante, encantadora. O seu rosto, de uma modelação unica, apparece-nos engrinaldado numa nevoa de ouro finissimo; a sua pelle tem a contextura de uma petala de rosa, refrescada pelo orvalho; os olhos têm o azul profundo dos "forget-me-nots", e os seus labios são um coral quente, cinzelado a capricho.

Vestida com um simples "peignoir" caseiro azul-celeste, recostada nas cariciosas almofadas cinzentas do divan, Miss Johnstone fazia-me lembrar alguma princeza de um conto de fadas, quando, na sua voz bem timbrada, me ia revelando alguns dos expedientes a que as senhoras do "grand-monde" podem recorrer para valorisar a sua belleza natural.

— O mais necessario, o verdadeimente essencial, é que a mulher dispense alguns cuidados á sua propria pessoa. Tenho, entretanto, a impressão de que as mulheres de hoje andam sempre com tal pressa, que muito embora lhes chegue o tempo para atirarem no rosto um toque de pó de arroz e nos labios um toque de "rouge", não lhes sobeja descanso, para depois tirarem tudo isso.

Ora, tudo quanto é cosmetico prejudica o rosto. Nesse capitulo, a minha extrema tolerancia não vae além de um pouco de pó de arroz. Uma pessoa que tem uma pelle sadia não precisa de cosmeticos. A mulher, deve cuidar mais do seu rosto do que de qualquer outra parte do seu corpo. O rosto está sempre exposto ao pó e á immundicie ambiente, e sendo elle o nosso principal titulo á belleza, ou á fealdade, é claro que o devemos tornar objecto de cuidados especiaes.

No meu rosto nunca ponho agua nem sabão. Para o asseio emprego um crême especial á noite e outro de manhã, depois do que applico o gelo sobre o rosto. Não aconselho, porém, a pratica geral deste processo. Succede que me deu a Natureza uma pelle extremamente secca, mas para uma pessoa de pelle oleosa, seria ruinosa a applicação tão frequente de gorduras, como eu a faço.

Qualquer que seja, porém, a pelle que se tenha, nada ha mais benefico que o gelo, pois sob a sua acção, fecham-se os póros e o sangue activa a sua circulação, acudindo a cor ás faces. E justamente porque não é oleosa a minha pelle, não uso pó de arroz.

Nunca tento branquear o pescoço, nem os hombros, nem os braços, pois me parecem muito mais attrahentes que uma "mão" de tinta como essa, as côres sadias e frescas de uma pelle unida e limpa. Morena que eu fosse, não falaria de outro modo, pois o marfim adoravel, a côr azeitonada das pessoas morenas, não é menos linda do que a pelle mais clara das louras.

O cabello escuro, quando tinto, raras vezes é bonito, e a mesma opinião se póde externar á pelle morena quando alvejada por meios artificiaes.

A indolencia — seja a indolencia mental, seja a indolencia physica — é um dos factores que mais conspiram contra a belleza. Ora, para favorecer a esta, a pelle, tal como os musculos, deve ser conservada em actividade permanente. O

1) Harrison Ford e Fritzi Ridgeway, em The Old Hometead; *2 e 3) Wallace Reid Junior, "bancando" "cowboy".*

ar fresco, o exercicio, a regularidade das horas, a abundancia de somno e uma dieta simples, são da maior importancia; mas, mais importante do que tudo, é o habito do asseio.

As mulheres da velha escola, e ás vezes, tambem os medicos da velha escola que deviam saber o que diziam, professavam que banhar-se era enfraquecer-se e que esse preceito hygienico devia ser cumprido com moderação. Vejo, entretanto, que as raparigas de hoje, na firmeza dos seus nervos, na pujança dos seus musculos, na habilidade com que se consagram a toda a especie de actividades sportivas, contradizem em absoluto o preceito antigo: na maior parte, são banhistas enthusiastas e até boas nadadoras.

Quanto a mim, tomo um banho quente todas as manhãs, e mais tarde, nado um pouco na piscina, se porventura me sobra o tempo. Depois de uma noite de baile, numa sala quente, acho sempre opportuno isso antes de me deitar. Muito embora nesse dia já estivesse n'agua duas vezes, não hesito em tomar esse terceiro banho, que me acalma os nervos, me repousa os musculos e me mergulha, muitas vezes, num somno pesado, deleitosamente confortador.

EDNA. S. MICHAELS.

■

Bebé Daniels

E A

Vida agricola

Em "Nice People", film que agora posou, Bebé Daniels fez o papel de proprietaria de uma herdade, onde se praticava em larga escala a avicultura. O resultado foi a endiabrada artista se apaixonar tanto pelas artes de "basse-cour" que encommendou logo algumas duzias de gallinhas de pura raça, fez alguns gallinheiros onde introduziu os modernos melhoramentos, e, agora, logo que apanha um momento de folga, lá está ella ás voltas com gallos, gallinhas, frangos, pintos, patos, marrecos e cremos que até perús. E' isto; perús tambem não lhe faltam.

A coisa tem sido até motivo de conflictos entre a estrella e sua mãe, que mal apanha algumas duzias de ovos, logo os reduz a bolos, quando Bebé os quer reduzir a pintos.

E eis ahi como muitas vezes um papel em film faz nascer uma vocação.

4) Bebé Daniel, fazendeira; 5) Bebé Daniels querendo forçar um gallo a se aninhar; 6) Bebé Daniels e Wallace Reid, no film "Nice People".

■ ■

Lon Chaney, Louise Fazenda, Claine Mc. Dowell, June Elvidge, Elmo Lincoln, John Bowers, Barbara La Marr, Gale Henry, Edward Connelly e outros artistas, trabalham com Blanche Sweet, no film "Quincy Adams Sawyer", dirigido por Marshall Neilan.

■ ■ ■

A historia universal e a cinematographia

Elisabeth Mc.Gaffey, directora do Departamento de Averiguações da Paramount, no Studio de Hollywood, California, iniciou o seu trabalho ha alguns annos passados, com meia duzia de prateleiras com livros. Hoje, esse Departamento tem uma bibliotheca das maiores, um archivo de notas geographicas e historicas dos mais completos e duas rapidas... dactylographas.

— As perguntas que me fazem são tantas — disse ella — que para respondel-as, sou obrigada algumas vezes a ir colher informações em um museu e até na... cadeia publica. Ha alguns mezes foi necessario informar qual era a medalha que o rei e a rainha de Inglaterra concedem a uma primadona que canta no Theatro Lyrico "Covent Garden", em uma récita de gala. Depois de muitas investigações foi averiguado que era a medalha denominada "Companheiros da Ordem da Victoria". Esta informação foi para o film "The Lane that Had no Turning". Foi preciso mandar cunhar uma medalha egual, cujos desenhos não foram faceis de obter. Para o novo film de Gloria Swanson "Beyond The Rocks", de Elinor Glyn, produzido tambem pela Paramount, foi preciso construir um templo de Buddha, egual aos do norte da China, perto do Thibet, e o Deparatmento de Averiguações foi quem forneceu os necessarios dados aos respectivos architectos.

Os vestuarios e os typos das varias raças humanas e differentes nacionalidades, tambem são estudados por este Departamento. Os apaches de Paris, do film "The Green Temptation", no qual a actriz Betty Compson representa o principal papel, foram caracterisados de accordo com as informações obtidas nas notas do nosso archivo.

Notaveis historiadores e archeologos têm fornecido informações de valor para este Departamento, porque a cinematographia, actualmente, não é só um divertimento; tambem serve para instruir.

A mão armada

THE CRIMSON CHALLENGE

Film Paramount — Producção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

Tharon Last	DOROTHY DALTON
Billy	JACK MOWER
Buck Courtney	Franck Campeau
Eileen Courtney	Irene Hunt
Jim Last	William R. Walling
Clive	Howard Ralston
Black Barton	Clarence Burton
Wylackie	George Field
Anite	Mrs. Dark Cloud
Canford	Fred. Huntley

— —

A vida era aspera e difficil naquella povoação encravada no valle semi-arido e selvagem apertado em um circulo de montanhas abruptas e inaccessiveis, muralha intransponivel que só dava uma sahida áquelles que, vencidos pela selvageria da região ingrata, emigravam em busca dos campos ridentes de leste e do sul: uma garganta estreita e torturosa cavada entre rochedos a pique.

O solo esteril só alimentava algumas gramineas resistentes e arbustos rachiticos. A agua escassa faltava totalmente quando o verão se prolongava; e começava então a lenta e dolorosa agonia do gado sedento e faminto, gradualmente enfraquecido, descarnado, até o dia em que, prostradas pela secca, abatidas pelo sol impiedoso succumbiam as rezes, branquejando de ossadas as encostas desoladas das montanhas núas.

Creado nesse meio, o homem era a imagem viva da natureza brutal. Robusto e endurecido, habituado á luta contra o solo, não era de admirar que amasse a luta pela luta, pelo prazer de bater-se. E ás calamidades que a affligiam, a desgraçada povoação devia ainda juntar as rixas frequentes, o flagello dos assaltos de quadrilhas de ladrões de gado.

Entre os fazendeiros da região destacava-se Courtney, o mais abastado do logar. Esse Courtney conseguira impôr-se a todos pela sua audacia; todos o temiam, e ai daquelle que o affrontasse! uma bala certeira esperal-o-ia na volta de um caminho, mensageira infallivel da morte com que Courtney punia o atrevido. E de tal modo conseguira tornar-se o verdadeiro senhor da região; o delegado e o juiz de paz cumpriam as suas ordens.

Um unico homem havia a quem o temor não fazia curvar-se ao dominio do bandido. Fazendeiro rude e honrado, Last era a providencia dos pequenos criadores, victimas das incursões do bando de Courtney. Os bandidos temiam-n'o e preferiam deixar em paz o gado que elle guardava a sentirem-lhe o peso do braço de ferro, a certeira pontaria do seu rifle. Outra razão havia ainda para que Courtney evitasse provocar conflictos com o velho Last. Tharonia Last, filha deste, era uma rapariga de uma belleza magnifica, e Courtney não pudera vel-a sem comparal-a á sua mulher. Tanto tinha esta de doentia e alquebrada como aquella de saudavel e viçosa. O amor que o prendera outrora á esposa, ha muito fôra substituido pelo desprezo em que envolvia todos os seus parentes, especialmente o irmão que com elles vivia, tratado como escravo.

Um dia, depois de percorrer a cavallo toda a fazenda, Tharonia dispunha-se a beber na fonte que fornecia agua á casa de seu pae, quando Courtney lhe appareceu.

Não era a primeira vez que o encontrava; dias antes, já o bandido se lhe atravessara no caminho, forçando-a a ouvir a declaração do seu amor. Tharonia respondera-lhe com altivez, e voltara-lhe as costas sem mais ceremonias. Mas Courtney não era homem que desanimasse por tão pouco. Mais uma vez lhe falou do seu amor, e, como ella respondesse com desdem, quiz beijal-a. Mas ella, intrepida e destemerosa, fel-o recuar ante o cano de seu revolver e, saltando sobre o cavallo, partiu a galope.

Nessa mesma noite, attingido por uma bala, Last era transportado agonisante para casa.

Antes de morrer, chamando a filha para perto do leito recommendou-lhe:

— Minha filha, não esqueças nunca o manejo das armas; has de precisar dellas para defender-te.

Tharonia jurou sobre o corpo do pae vingal-o fosse por que preço fosse. Depois, vencida pela dôr, deixou-se cahir soluçando, ao lado do cadaver.

No dia seguinte ao do enterramento do velho Last, em companhia de Billy Brent, seu companheiro de infancia, Tharonia iniciou a execução do seu plano. Todos os fazendeiros da região haviam sido victimas dos roubos de Courtney. A rapariga resolvera formar uma companhia bastante forte para resistir á quadrilha de Courtney e contava com a collaboração de todos os homens validos.

Esse projecto, recebido a principio com desconfiança, foi depois acolhido com enthusiasmo. E Tharonia, a valente rapariga, escolhida para chefe por unanimidade.

— Não sei, dizia ella ao regressar á fazenda, a Billy Brent que a acompanhava, não sei se poderei aguentar sosinha a responsabilidade dessa empreza em que me metti.

Se meu pae fosse vivo...

Billy não respondeu. Mas ao chegarem á fazenda, pegando na mão da moça:

— Bem sabes que te amo, Tharonia.

Por que não repartes essa responsabilidade commigo, consentindo em ser minha esposa?

Tharonia não respondeu logo. Baixou os olhos para esconder a alegria que nelles transparecia e disse:

— Tu sabes, Billy que a amizade que tenho por ti é puramente fraternal...

— Hein? fez elle; e logo:

— Não esperava esta resposta, Tharonia Não importa, ao menos ficas sabendo que a minha vida pertence-te...

Dias depois, chefiados por Tharonia, os fazendeiros faziam a sua primeira incursão nos campos de Courtney. Cuidadosamente escondido em um valle inferior, pastava o gado roubado. Os encarregados da sua guarda, muito inferiores em numero, dispersaram-se sem resistencia, indo em busca de Courtney. Em poucos momentos, a quadrilha precipitava-se a galope; mas chegou apenas a tempo de ver o gado desfilar em direcção á povoação.

Alguns tiros foram trocados e o bando de Tharonia desappareceu ao longe, em uma nuvem de pó.

Foi só ao chegarem á fazenda que deram por falta de Billy Brent.

O chefe da companhia que combatia Courtney

Dois tiros soaram...

Em vão o esperaram todo o dia. Ao cahir da noite, um mensageiro de Courtney apresentou-se.

— Billy Brent está vivo, mas é nosso prisioneiro. Courtney manda dizer que só lhe dará a liberdade se a senhorita Tharonia consentir em casar com elle, Courtney. Se acceitar deve accender uma fogueira no fundo do curral. Caso a fogueira não esteja accesa á meia-noite, Billy Brent será enforcado.

Era verdade. Ferido e derrubado do cavallo por uma bala, Billy fôra aprisionado por Courtney, que nelle via o meio de tudo obter da rapariga. Transportado para a montanha, o rapaz foi informado do mercado que o bandido pretendia fazer com a sua pessoa. E foi com o desespero no coração que viu brilhar ao longe, nas trevas que envolviam a povoação, o clarão de uma fogueira.

— Bravo, exclamou Courtney, a pequena acceita o negocio. Rapazes, proseguiu elle dirigindo-se aos que o acompanhavam, que dois de vocês levem Billy Brent para o cume da God's Cup, emquanto eu vou tratar do meu divorcio.

Tharonia decidira-se a accender a fogueira, mas fizera-o dizendo:

— Juro-te, Courtney, que nunca hei de ser tua mulher.

Entre os seus empregados, na fazenda, havia um indio, um meninote de quinze annos, vivo como um gato. Desde a tarde que elle seguia a pista da gente de Courtney. Assim, ao alvorecer do dia seguinte, Tharonia soube do logar onde se achava Billy.

Emquanto Courtney, na villa, tratava do seu processo de divorcio, a moça bem armada, seguia o pequeno indio pelos invios atalhos que conduziam ao pico de God's Cup. A escalada foi longa e difficil. Mais de uma vez a pista foi perdida. Finalmente, pelo meio do dia, deixando o indio com os cavallos no sopé do rochedo que encimava a montanha, Tharonia alcançou o cume.

Uma bala certeira prostrou um dos bandidos que guardavam o prisioneiro; o outro fugiu, correndo desabalado pela encosta, antes rolando que correndo. Billy Brent estava amarrado a uma grande pedra; Tharonia correu para elle e apressou-se em soltal-o. Elle agarrou-a pelos braços e cheio de admiração exclamou:

— Tu és um anjo ou um demonio, Tharonia. Ah! se pudesses mudar em amor conjugal o teu amor fraternal!...

Ella sorriu maliciosamente e, passando-lhe os braços ao redor do pescoço:

— Não preciso mudar cousa alguma, Billy. O meu amor sempre foi...

Não terminou. O rapaz apertou-a nos braços e, pela primeira vez, aquellas paragens inhospitas ouviram o rumor de um beijo.

Ao chegarem á villa, despertou-lhes a attenção o desusado movimento que observaram. Os homens estavam reunidos na praça, todos armados. Em poucas palavras aquelle que parecia commandal-os pol-os ao corrente do que se passava: Courtney, servindo-se de falsas testemunhas conseguira obter o divorcio. Sua pobre mulher, ao ser lida a sentença tivera forte commoção, fallecendo nos braços de seu irmão, o qual, como louco, sahira em perseguição de Courtney e matára um dos bandidos, que havia servido de testemunha. Courtney respondendo, matára o rapaz e preparava-se para atacar a povoação.

Em poucos momentos a defeza ficou preparada. Emboscados nas proximidades, os fazendeiros deixariam os bandidos penetrarem na villa e então, cercando-os, matariam até o ultimo.

O plano foi executado com toda a perfeição, mas falhou; uma das dansarinas do café-cantante, amante de Courtney, encontrou meios de avisal-o, de modo que á entrada da villa, o bandido mandou dispersar o seu bando, buscando cada um a salvação na fuga.

Poucos lograram fugir, porém. O fogo nutrido e certeiro dos fazendeiros fazia um medonho estrago. Em pouco tempo não se via um unico cavalleiro. Apenas Courtney, levado ao galope vertiginoso do seu cavallo "Bolt", o melhor da região, diziam, desapparecia ao longe, aos olhos desesperados dos fazendeiros. Mas logo um brado de enthusiasmo echoou: Tharonia apparecia montada no seu cavallo branco "El Rey" o unico capaz de competir em rapidez com "Bolt". Atraz della um longo cortejo de cavalleiros precipitou-se. Ensanguentado pelas esporas da moça, "El Rey" devorava o espaço, saltando vallas, vencendo todos os obstaculos com a facilidade de um animal de classe.

Courtney via a distancia diminuir rapidamente e sentia-se perdido; ainda que Tharonia o não matasse, os fazendeiros não o perdoariam.

Quiz empunhar o revólver, mas este cahiu-lhe da mão a um salto do cavallo.

— Renda-se, Courtney, gritou-lhe a moça visando-o com o revolver.

Elle fez estacar o cavallo e voltou-se, as mãos erguidas. Mas logo, fingindo uma syncope, resvalou pelo dorso do cavallo e, subito ergueu-se com o outro re-

(*Termina no fim da revista*)

E como ella respondesse com desdem quiz beijal-a

May McAvoy sendo identificada.

Em casa de May McAvoy

POR BARRET C. KIESLING

Na California, ha um typo de casa muito artistico e encantador, conhecido geralmente sob o nome de "bungalow". Toda casa "bungalow" tem a sua individualidade propria. E' quasi sempre baixa, de um andar apenas, pintada em tons claros, que se casam bem com a paizagem em redor. Ha "bungalows" em todas as "escolas" de estylo, em todos os "periodos" classicos. Um "bungalow" plantado no alto de um outeiro, rodeado de palmeiras, de flores vivas e sobretudo tendo o recheio de um gramado cuidadosamente tratado, cortado sempre, é um verdadeiro quadro em si, um motivo de paizagem que jamais se esquece. Assim, pois, quando me disseram que May McAvoy vivia num "bungalow", fiquei vivamente interessado. Por isto: May McAvoy nasceu em Nova York, numa atmosphera de apartamentos e casas altas, que em regra se levantam com os seus numerosos andares sobre o nivel das ruas agglomeradas de gente, casas muito pobres de belleza architectonica, o que só é possivel fazer onde ha largueza e sobre tudo um certo fundo.

E emquanto o meu automovel deslisava por um dos mais lindos boulevards de Hollywood, em direcção do "bungalow" de May McAvoy, eu ia conjecturando sobre um mundo de factos psychologicos:

May McAvoy vivendo num "bungalow" florido não estaria por acaso deslocada de seu meio, meio agitado, meio barulhento? E não é verdade que o meio exerce influencia sobre o caracter da pessoa? Será possivel, será verosimil que uma verdadeira newyorkina goste deste socego, tão differente do meio em que foi creada?

O automovel seguia, veloz. Chegavamos, afinal.

A linda actriz da tela escolheu um dos mais soberbos, um dos mais elegantes recantos de Hollywood, para a sua vivenda. Fica numa curva graciosa, por detraz de um morro verde-pardo de capoeira e gramma, morro que aos poucos vae descendo em valles suaves para depois se levantar ao longe em montanhas azues, cortadas no azul claro do ceu.

Aqui e ali se espalha, com uma certa desordem, meia duzia de casitas em estylo semi-hespanhol, cada uma em meio de arvores sempre verdes, esses chorões tão peculiares da California, o todo formando um canto de paizagem que para logo nos faz ficar absorvidos num scismar duma saudade vaga...

E', pois, neste sitio pittoresco, lavado da brisa fresca das montanhas, que se encontra a linda casinha em cuja entrada se lê num cartão: *May McAvoy.*

Ao tocarmos a campainha vem á porta uma creaturinha toda risos. Nunca vimos May McAvoy em sua cidade natal, na cidade dos "cabarets", porém, duvidámos muito que possa gostar mais de Nova York do que deste meio florido onde tudo é singeleza, tudo é tão perfeitamente natural e mais verdadeiramente o meio artistico.

Simplicidade, era a sua nota principal. Tinha um vestido com uma jaqueta azul clara, bordada. E a jaqueta, muito elegante, foi bordada por ella propria.

— Foi feita por mim — disse May McAvoy — nos intervallos da fita "A Virginia Courtship", um dos meus mais recentes films.

May McAvoy gosta de falar e nós gostamos de ouvil-a. Ella se orgulha da economia que fez.

— Se eu tivesse de comprar esta jaqueta, teria de pagar entre 25 a 30 dollars, porém, como a fiz eu propria, custou-me apenas $1.65 !

May McAvoy em sua residencia, em companhia de sua progenitora

(*Continúa no fim da revista*).

JANE EYRE

Producção de 1921 — Film Hodkinson — Direcção de Hugh Ballin

DISTRIBUIÇÃO

Fairfax Rochester	Norman Trevor
Jane Eyre	Mabel Ballin
A Sra. Fairfax	Vernie Atherton
Adele	June Ellen Terry
A Sra. Reed	Marie Schaeffer
John Reed	Stephen Carr
Sta. John Rivers	Craufurd Kent
O Sr. Brockelhurst	Harlan Knight
A Sra. Rochester	Elizabeth Arians
A Sra. Mason	Emily Filzroy
Poole	John Webb Dillon
John Eyre	Louis Grizel
Sta. Ingram	Sadie Muller

OPINIÕES DA CRITICA

Versão, adaptada á téla, da novella de Charlotte Bronte. Producção de Hugo Ballin, arrastada, mas fiel ao original.

Mowing Picture World.

O Sr. Ballin obteve um dos mais artisticos successos de sua carreira de productor.

Exhibitor's Trade Review.

Excellente apresentação de uma celebre historia de amor.

Wid's.

Deve agradar ás pessoas que leram a novella da talentosa escriptora, sobre a vida campezina, na Inglaterra.

Exhibitor's Herald.

A producção de Hugo Ballin é um triumpho cinematographico.

Motion Picture News.

Nenhuns olhos, além dos meus, devassarão jámais estas palavras. Posso, portanto, com franqueza maior do que ficaria bem a uma mulher, falar aqui dos sentimentos que me pulsaram no peito desde o dia em que cheguei ás Torres. Posso até, sem esconder o meu rubor, traçar a palavra "Amor". E se de vez em quando — humana e fraca, muito humana e fraca como sou — resvalar porventura sobre o manuscripto uma das minhas lagrimas, ella será o balsamo por Deus offerecido ás amarguras de meu coração.

Para começar meu Diario, sou orphã desde o berço. Meu pae morreu sem jámais pôr os olhos no semblante da creatura a quem déra o ser, e ao meu primeiro vagido, minha mãe se separou deste valle de lagrimas para se reunir a elle. A' falta de um chronista amavel que registrasse os meus primeiros dias, elles me apparecem irreaes e nevoentos, e nem eu sei quaes as coisas por que passei, quaes aquellas que sonhei apenas. Sei porém bem que para a tia que me creou nunca passei de um trambolho, que nunca ella deixava de me fazer presente, a cada côdea que eu mettia na bocca, que, se não fôra a sua bondade, eu seria uma creança creada por caridade, em qualquer parte, mercê do bom coração dos homens. Assim pois, deixo bem claro que o meu pão de cada dia, nessa remota phase da minha vida, nunca deixou de ter o mesmo amargo das lagrimas que eu vertia todos os dias. (Um toquesinho litterario, aqui e ali, mesmo num diario, assenta muito bem).

Talvez se eu houvesse sido linda como meus primos, Ella e Marina, que ambos tinham longos cabellos, em caracóes dourados, e olhos azues, e pés pequeninos, minha tia tambem me quizera bem. E' tambem possivel que não. Lembra-me porém perfeitamente que, em pequenina, quando me encafuavam no meu quarto, para que ali eu meditasse sobre a perfidia que commettera derramando um pingo de molho na toalha, eu sempre pedia a Nosso Senhor que mudasse em louros os meus cabellos castanhos e me désse uma tez rubicunda em vez da tez baça que eu trouxera do berço. De manhã, corria logo ao espelho a ver se se operava alguma modificação no meu parecer, mas encontrava sempre tudo sem nenhuma alteração. Vejo agora que Deus sabia bem o que fazia, e dahi tiro a prova de que a humanidade é a mesma eterna céga em todas as edades.

— E' uma pena seres assim tão feia! — dizia-me por vezes minha tia — Nunca encontrarás um homem que queira casar comtigo! Marina, sim, com aquellas lindas côres, com certeza desposará um fidalgo, um conde, talvez. Mas tu, terás, que trabalhar para viver, pois é bem de ver que eu não te poderia sustentar toda a vida. Mesmo agora, só Deus sabe o que me custa!

Quando ella dizia isto, era minha norma fugir e esconder-me a chorar. Não sei porém se chorava por ella me chamar de feia, ou por ella dizer que eu havia de ter que trabalhar, ou por a ouvir dizer que lhe pesava tanto manter-me! Está bem, quero ser honesta comtigo, Diario meu: não era nenhuma dessas coisas que me arrancava lagrimas. Era ella dizer que eu nunca havia de encontrar um homem que se casasse commigo.

Póde ser que pareça audaciosa esta confissão, de parte de uma mulher, mas lembra-te Diario, que o que aqui fica tem que ser em segredo entre nós e o nosso Creador. Preferia morrer, preferia soffrer as torturas das esbrazeadas grelhas de que fala a recente obra de Fox, "O Livro dos Martyres" a deixar que semelhante confissão a articulassem meus labios. Mas é a pura verdade: desde cedo, comecei a desejar apaixonadamente ser amada por alguem. Ignorando por completo o que fosse amôr de pae, amor de mãe, lia anciosamente nos livros os amores de outros homens e mulheres, e tremia toda quando o formoso galan Cyrillo Courtney pregava um beijo na marmórea fronte de Lady Marede. A leitura não era lá muito propria de uma creança. Mas a bem dizer, eu nunca fui creança: nunca tive brinquedos, nunca tive companheiros. Os meus primos consideravam-me uma repudiada, e os meus unicos amigos eram os meus livros e Deus.

De tanto ouvir minha tia falar no muito que lhe custava manter-me, acabei por acreditar que ella era extremamente pobre, e comia o menos possivel, e muitas vezes me mettia na cama com o estomago torturado pelas agonias da fome. Quão mais dolorosas não são, do que essas, na alma, as agonias da solidão! Entretanto, reflectindo agora, recordo-me de que ella e minhas primas andavam sempre com vestidos de sêda que faziam um agradavel ruido farfalhante a cada passo que davam, e que aos domingos evolava-se de todas uma doce fragrancia que lhes vinha de frascos lapidados, decorados de rosas, que ellas tinham e eu não.

Aos quinze annos, feia, magra, os cotovellos ossudos, o cabello liso e duro, a

No castello dos Rochester

pelle côr de lima, como dizia meu primo Carlos, se bem que mais me pareça fosse côr de casca de ovo, — atiraram-me para o mundo. (Isto aqui, Diario amigo, não passa de uma figura de rhetorica porque a verdade é que me atiraram para dentro da Escola de Caridade de Cherryvale. Na litteratura, toleram-se porém certas inexactidões que na vida real seriam consideradas mentiras).

Do motivo porque para lá me mandaram, pouco direi. A carne é fraca. E foi com a carne que castiguei no rosto o meu primo Carlos, quando elle teve a audacia de me arrancar o livro que eu comprara com o dinheiro de meu premio na escola B de cathecismo. Ainda por cima atirou-o ao fogo!

Tinha eu chegado justamente ao ponto em que Rogerio de Montmorency se dispunha a cingir o corpo alabastrino de Lady Evangeline num casto e apaixonado abraço. E nunca chegarei a saber se ella o repelliu ou acceitou. (E' bem singular, Diario, que já nesse tempo os heróes que mais me agradavam eram os morenos, de

No asylo em que foi creada

olhos lampejantes e de cabellos ao vento, negros como a noite!)

A carne é fraca, como já deixei dito. Dei na cara do primo, e minha tia chamou-me de demonio, e disse-me que eu havia de ir direitinha para o inferno. Mandou-me então para a Escola de Caridade, que é quasi a mesma coisa.

Da escola não preciso dizer muito. Bem desejaria esquecer esse periodo de minha vida, a que corresponde uma recordação nua e fria tresandando a sabão amarello e acido phenico. Evoco os quatro annos que na escola passei: vejo as paredes brancas, os bancos de madeira, sinto o sabor daquella assorda de agua, daquella carne de que se envergonharia o proprio animal que della se cobriu, se o infeliz tivesse que proval-a. Escrevo agora em ar jovial de tudo isto, mas não era jovial nesse tempo! Quem o pudera ser estando sempre sob a tortura do frio e da fome, com o estomago em continuas ancias que não lhe deixavam guardar sequer a malfadada assorda que era o *menu* de todos os dias.

Estudava não obstante, esforçadamente. Tinha assentado que, não melhorasse embora de semblante, havia de melhorar de espirito. Em pouco tempo fui senhora da geographia, da musica, do francez, dos algarismos e das artes da costura. Sabia picar e abrir, fazia uma costura na cambraia a mais fina, tocava uma polka ou uma mazurka de modo a satisfazer o mais exigente. Em poucas palavras era uma menina prendada, por mal que me fique o dizel-o. (A modestia é por certo um ingrediente relevante da natureza feminina, mas a ti, Diario amigo, posso entretanto falar com franqueza e desassombro).

Cheguei até a reflectir que não era assim tão feia, muito embora não houvesse a quem o pudesse perguntar, e ninguem na escola cogitava de lisonjear as pobres meninas que ali comiam o pão material e espiritual da caridade. Os mestres eram enrugados e velhos. O unico moço que me foi dado ver durante os annos de collegio foi o agente do correio, que era gago, de olhos vesgos, senhor de um pomo de Adão que mais parecia uma melancia. Quiz me parecer, uma ou duas vezes, que elle não olhava para mim com repulsa, mas não pude deter-me com elle o sufficiente para ouvir a confirmação da sua bocca.

Aos dezenove annos continuava a ser magra e pequenina (até hoje tenho um horror ás mulheraças, sem embargo predilectas de tantos homens). O cabello, de cuja abundancia não me podia queixar, usava-o liso, sem frizados nem arrebiques, e não era de côr feia; os meus olhos eram claros e grandes. Continuava, é bem verdade, a ser feia, mas tinha um ar limpo, respeitavel, intelligente.

Tal era eu, Diario confidente, quando deixei o tecto sob o qual vivera tantos annos e parti para Thornicroft Hall, onde ia assumir um cargo de preceptora. Ah, mal podia eu adivinhar, quando sentada na estação aguardava a diligencia que até lá me devia levar, o que o futuro me reservava! Por misericordia do Céo, o futuro está sempre occulto aos nossos olhos. Creio porém que — adivinhasse-o eu embora — teria do mesmo modo ido, pois qualquer pouquinho de felicidade, neste mundo, vale bem mais que um quinhão de lagrimas e dôres.

Era já tarde quando a diligencia me depositou com a chapeleira e a maleta que guardavam todos os meus haveres, á beira do portão de Thornicroft Hall, situada numa região de pantanos e atoleiros terriveis. O que primeiro vi da localidade fadada a representar tão importante papel na minha vida foram duas torres sombrias que se levantavam massiças e imponentes sobre um céo crepuscular que as banhava de um como reflexo de sangue.

Foi ao meu encontro uma mulhersinha de preto, a mordoma da casa, a Sra. Fairfax, parenta afastada do dono da casa.

— Ainda bem que a menina veiu! — disse-me, mal me limpei do pó da viagem, me endireitei um pouco e desci ao seu aposento, a tomar uma chavena de chá.

— Agora, ao menos, terei quem me faça companhia.

Agora que o patrão está constantemente fóra, o Hall anda bem triste!

— E a Sra. Rochester, é morta? — interroguei. Essa pergunta, simples como era, teve um extranho effeito sobre a mordoma da casa que deixou cahir das mãos a sua chavena de chá, e me poz os olhos em cima com uma expressão de susto, as faces redondas subitamente cobertas de uma névoa côr de cinza.

— Valha-lhe Deus, menina, com semelhante lembrança! exclamou por fim. — D'onde lhe veiu essa itéa de haver uma senhora Rochester?

— Pois eu pensava que havia sido chamada aqui para dar lições a uma creança, e...

Mal podes fazer idéa, Diario, da impressão curiosa que me deu o terror daquella mulher! Foi como a sensação que se tem quando se cheira o ar reprezado num subterraneo em que não penetra o sol, uma especie de prenuncio que me chegava acompanhado de uma depressão physica curiosa.

A Sra. Fairfax começou a rir:

— Ah, Adele! Comprehendo agora. Uma rapariga boa e pura como a menina de facto não poderia admittir a idéa de uma creança em poder de um solteirão!...

E então tive da mordoma a explicação de tudo: Adele era fructo dos amores de Rochester com uma bailarina franceza com quem elle vivera outrora em Paris, nos seus dias de esturdio e de bohemio. A que mundo eu viera parar! — reflecti então. Que casa era esta, com esse solteirão, talvez bohemio ainda, vivendo na companhia da pobre criança que nem nome tinha sequer!

Resolvida já a afastar-me desse ambiente, mal o pudesse fazer sem ferir as susceptibilidades de ninguem, pretextei o cansaço da viagem que fizera, e retirei-me para o meu quarto, a meditar sobre esse bizarro estado de coisas que viera encontrar em Thornicroft Hall.

— E' com certeza um individuo perverso, — reflecti, indignadamente, — um dissoluto, e espero bem que elle não dê para conversar commigo!...

Qualquer tentativa de familiaridade, de sua parte, me devia chocar. Entretanto, sentia uma curiosidade irrefreavel de ver esse Fairfax Rochester.

Nunca me fôra dado ver um homem assim, e mentalmente retratava-o, segundo a directriz a que me impelliam as primeiras impressões, — uma especie de Belzebuth de cartola e sobrecasaca, a vomitar gazes sulphurosos pelas narinas. Reflecti que eu vivera toda a minha vida enclausurada, Diario amigo, e que era, agora, como se defronte dos meus olhos tives-

sem puxado uma cortina e se me deparasse o mundo, de improviso.

Foi só dahi a muitas semanas que o vi, e a esse tempo, já muitas informações se tinham vindo juntar ás que me haviam dado a mordoma na primeira noite. Pelo que contava a Sra. Fairfax, pelas indescripções de Adele, por uma ou outra palavra que surprehendera na bocca dos criados, apurei que era um homem alto, moreno, imperioso, dominador, violento nos seus gostos e caprichos. Não havia entretanto, no Hall, uma só pessoa que não gostasse delle. Puxei do meu lapis buscando desenhar um homem assim, e senti que o meu coração batia mais forte, sempre que eu punha os olhos na imagem que creara tão só a minha phantasia.

Mal porém vi o homem em carne e osso, senti que o meu lapis fôra um infiel servidor. Para retratar aquellas feições vigorosas, aquella fronte massiça, aquelles olhos penetrantes, aquelles cabellos revoltos, fôra antes mister um bloco de granito e o cinzel de um esculptor. Fairfax Rochester era de tal estatura que, ao seu lado, os demais homens seriam insignificantes, senão grotescos. Tinha os hombros largos, as mãos e os pulsos fortes, cobertos de cabello. Talvez muitos lhe contestassem parecenças com Apollo, talvez mesmo o achassem brutal, grosseiro; mas o que ninguem lhe poderia contestar era um todo impressionante e dominador.

Para mim, entretanto, o meu amo e senhor era lindo como não o podia ser nenhum Apollo, com toda a sua feminil belleza.

O meu senhor... — como me é agradavel escrever essa expressão, a mim que, mesmo quando comia o pão da caridade, jámais abri mão do meu orgulho; eu que esperava odial-o, ao dissoluto, e mais que odial-o, desprezal-o. Entretanto, a verdade é que o amei (guarda segredo, Diario confidente e amigo) amei-o desde o primeiro momento em que o vi! Guarda bem este segredo que ainda agora me envergonha, depois de tudo quanto veiu depois, e a despeito de eu me sentir orgulhosa, bem orgulhosa, de o ter amado, como o amei.

— E' então a esta menina que vae incumbir a tarefa de fazer de Adele um ente humano? — perguntou, fitando-me de sob as suas pestanas sombrias. — A's vezes chego a pensar que ella foi um vagalume, uma fadasinha que Deus collocou na minha vida para que me vexasse, em punição dos meus peccados.

— Pois então fraco serviço lhe prestarei transformando a sua fada — disse, procurando falar como se não estivesse a tremer dos pés á cabeça (elle tinha uns olhos negros, Diario amigo, que pareciam devassar-me a propria alma!) — pois estou em dizer que esse castigo, o Sr. o merece com effeito.

Reconheço que a phrase foi um pouco audaciosa, de minha parte. Mas elle desatou a rir, um riso forte, que lhe atirava a cabeça para traz e lhe punha a descoberto os dentes brancos e perfeitos.

— Se eu pudesse adivinhar que a senhora era... que a senhora era o que é não teria perdido tres semanas a ser aborrecido pelos meus conhecidos de Londres! — disse o Sr. Rochester. — Mas quem podia calcular que não usasse oculos e chinó a *institutrice* que me escreveu aquella carta tão grave, tão circumspecta. E, palavra de honra, ouvindo-a agora, causa-me pasmo que a senhora não hesite em discordar de mim...

— Mais do que isso, senhor — accrescentei — creio que ha de vir a reconhecer que discordo de si em quasi tudo?

— Pois então vamos divertir-nos, ao menos! — declarou o Sr. Rochester — Estou habituado a ouvir as pessoas concordarem commigo a todo o proposito, mas logo que a vi, comprehendi que ia encontrar-me com uma pessoa tão determinada como eu nas suas opiniões.

Aproximou-se de mim e, baixando o olhar, ficou a considerar-me, de fronte franzida, como se tivesse deante de si um intricado enigma a resolver.

— E' uma coisa tremenda! A Sra. com esses cabellos singelamente divididos em *bandeaux*, tem uma fronte de santa; esse queixinho teimoso dá-lhe uma semelhança de martyr. A sua bocca é porém apaixonada como as das mulheres de Rubens, e pelo crystal dos seus olhos como que espiam faunos. Que especie de creatura é realmente a senhora, Jane Eyre?

Foi rude talvez, da parte delle, mas não pensei em tal, na occasião. Parecendo-me até natural ouvir o meu nome nos seus labios, talvez porque tanto se havia absorvido nesse homem o meu pensamento, durante a sua ausencia.

Escola de Caridade, contava-lhe das longas fileiras de raparigas macillentas, de cabellos collados ao craneo e amarrados com atilhos, dobradas sobre os pratos da assorda, servidos sobre a nudez daquellas mesas sem fim; o dormitorio com a sua enfiada de catres; a capella em que se nos ensinava a ser modestas e humildes, a agradecer ao Senhor os favores que mereciamos.

— Jane, a Sra. tem a alma de uma flor! — disse-me o Sr. Rochester uma vez. Chego a ter vergonha de mim mesmo. Eu devia partir para Barbados, amanhã de manhã...

Apertou os maxillares a ponto de se lhe desenhar a bocca numa linha recta.

— Mas não vou, sei que não vou! De resto nunca foi muito de meu systema fazer aquillo que devo fazer. Vamos, Jane: diga-me que quer que eu fique!

— Quero o que fôr melhor, — respondi.

— O que fôr melhor, o que fôr melhor... — repetiu elle com escarneo. — Não, não, a Sra. não póde ser uma daquellas hypocritas convencionaes que vêem o mal em tudo quanto é bello, tudo quanto é agradavel! Não: a Sra. não é assim, Jane!

Dizem-n'o bem os seus olhos! E eu não o quereria.

A descoberta de Jane! Vae ser uma coisa fascinante...

— Francamente, não sei, meu senhor: nunca pensei muito nisso!...

— Pois então teremos que averiguar, disse o Sr. Rochester — A' descoberta de Jane! Vae ser um passatempo por força fascinante!...

Este foi o principio, Diario amigo.

O fim foi hontem, como tu sabes; o fim de tudo, excepto de mim, que terei de continuar a viver! E tenho só vinte annos! E a vida é tão longa! Ah, como é exacto o que dizem os pretos sobre este mundo de desgraças.

Procurei continuar a ter presente que eu era a preceptora de Adele, uma simples educanda de caridade, a quem jámais nenhum homem havia de querer. Mas no momento em que elle olhou para mim com aquelles olhos penetrantes, no momento em que eu ouvia os accentos profundos e vibrantes da sua voz, esquecia-me de tudo menos de que era feliz. Não que elle jámais me dissesse que me amava. Falavamos de outras coisas. Elle contava-me a sua vida, as suas viagens, as coisas insensatas que havia feito, as pessoas singulares que tinha conhecido. Eu falava-lhe da

Qualquer opposição fazia logo aflorar á superficie o tyranno que havia nelle. Tive occasião de o ver ás vezes empallidecer quando o seu cavallo refugava a um obstaculo. Nessas occasiões, elle não chicoteava o animal. Desmontava, punha bem proximo á testada do animal aquelles seus olhos ardentes, aquellas narinas palpitantes, e acabava por vencel-o. Descobriu-se recentemente uma extranha sciencia a que chamam "Mesmerismo" e que dá a certas creaturas mais poder sobre outras do que fôra natural. Para mim, Fairfax tinha esse poder, e bem sabe Deus quanto o senti eu mesma! Levarei ainda mais longe a minha franqueza, a minha lealdade. Eu sentia, eu sabia mesmo que em toda a minha felicidade havia qualquer coisa de culposo.

(*Termina no fim da revista*)

CONRAD NAGEL ARRISCA A VIDA DUAS VEZES NO FILM "SATURDAY NIGHT"

Apezar das precauções tomadas pelo director de um film, sempre ha occasiões em que os artistas arriscam a vida. Foi o que aconteceu ao actor Conrad Nagel em uma das scenas do film *Saturday Night*, produzido por Cecil B. de Mille para a Paramount.

Conrad Nagel tinha que penetrar em uma casa incendiada previamente saturada com kerozene para que a realidade fosse natural e perfeita. A unica protecção que tinha este artista era um circulo de bombeiros de mangueiras em punho.

Lutando contra as chammas e o fumo asphyxiante, Conrad Nagel attingiu um dos quartos da casa. Nessa occasião o calor era tão intenso que o cinematographista teve de recuar com a camara photographica. Sem poder ouvir as ordens do director e temendo que a scena não tivesse sido bem filmada, este actor repetiu o trabalho que tinha a fazer. O resultado foi cahir no chão meio asphyxiado.

Felizmente os bombeiros accudiram a tempo e coadjuvados pelo director Cecil B. de Mille, conseguiram salval-o. Póde-se dizer que a coragem de Conrad Nagel está agora "á prova de fogo". E é verdade, porque no film *Fool's Paradise*, sob a mesma direcção, foi filmado em uma scena perigosissima representando um pantano com crocodillos que não hesitaram em atacal-o.

✣ ✣ ✣

TRES INTRIGANTES EM UM SO' FILM DE DOROTHY DALTON, DA PARAMOUNT

O novo photo drama *The Crimson Challenge*, do qual Dorothy Dalton é a estrella e Paul Powell o director, tem tres intrigantes dos mais astutos e perversos, que são interpretados pelos actores Frank Campeau, Clarence Burton e George Fields, celebres como artistas caracteristicos genericos.

Frank Campeau representa o papel de "Buck Courtney", um homem que sabe depreciar os outros. Este artista é um dos mais populares na America do Norte porque o seu talento dramatico é deveras admiravel.

Clarence Burton, que acaba de ser filmado no novo film de Gloria Swanson, intitulado *Her Husband's Trademark*, representa o papel de "Black Bait", birrento e caprichoso, mas esperto.

E finalmente, o actor George Fields representa o papel de "Wylackie", um tratante de modos hypocritas e virtudes falsas.

Douglas Fairbanks e seus exercicios. — Limpeza do "studio"; um cumprimento original; a esgrima com os garotos de Hollywood.

A vida é um sonho

(TEN—DOLLARS RAISE)

Film da Associated Producers — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Wilkins	WILLIAM W. MONG
Dorothy	MARGUERITTE DE LA MOTTE
Jimmy	PAT O' MALLEY
Emily	Helen Jerome Eddy
Don	Hallan Cooley
Bates	Lincoln Palmer
Stryker	Charles Mailes

Wilkins, o guarda livros da firma Bates, Stryker, debruçou-se mais sobre a pagina do livro, riscado de linhas azues, e os seus olhos descorados pela rotina quotidiana do trabalho desceram lentamente por aquellas columnas, pejadas de algarismos pequenos e bem traçados. O garoto do escriptorio teve que lhe falar duas vezes para elle ouvir:

— Caramba! Olhe que se pudesse vender distracção, o Sr. com certeza seria millionario!... — disse o pequeno a rir.

Tinha apenas quinze annos e tomava ainda a vida como uma immensa pilheria.

Wilkins pegou por fim no enveloppe do pagamento, apalpou-o por força do habito, e logo sentiu, tão claramente como abrisse o envolucro, o quanto elle continha: duas notas de dez dollars e uma de cinco.

— Obrigado, Willie, — disse na sua voz lenta que se diria enferrujada, á falta de uso. Nove horas, todos os dias, sentado áquella secretaria alta do escriptorio de Bates Stryker, alinhava e sommava aquelles algarismos, pelas paginas abaixo.

O serviço não dava lazer de conversar, o que era regalia que só lhe vinha ao meio dia, durante uma meia hora, quando elle e Emily, a dactylographa-chefe, se sentavam a almoçar, um de cada lado, á mezinha de porcelana branca do restaurante.

Willie proseguiu no seu caminho assoviando e Wilkins levantou a penna do papel, descançando-a depois sobre a mesa, para abrir o enveloppe. Duas notas de dez dollars e uma de cinco, — o preço de vinte annos da sua vida! Cruzou os olhos para o outro lado da sala, onde o seu auxiliar Jimmy Haynes, empoleirado num mocho de pernas altas, inclinava sobre um livro a sua revolta cabeça de adolescente. Mais moço do que elle era Wilkins quando entrára para aquelle escriptorio e pegava da penna pela primeira vez, e agora...

Os seus olhos giraram na direcção do espelho, suspenso por cima do filtro, e observaram com um choque de surpreza a figura daquelle homem de cabellos grisalhos e de hombros encurvados, que o espelho reflectia, — e que era elle proprio!

— Vinte annos! Duas notas de dez e uma de cinco!

Longe, para além das vidraças das janellas, os apitos das fabricas rasgaram os ares com o seu grito estridente. Wilkins cerrou o livro, pousou a regua, a caneta e o lapis numa linha methodica sobre o tampo alto da secretaria, e apressou-se a despir o seu casaquinho de alpaca, que á força de tonto uso, ainda pendurado no cabide, se parecia singularmente com o seu dono. Wilkins tinha uma coisa para dizer nesse dia a Emily, e a essa lembrança, os seus hombros endireitaram-se momentaneamente. E' que elle já não era tão só guarda-livros: era agora um capitalista, um proprietario, um homem de negocios!...

A moça estava á espera delle junto ao elevador, e havia no seu rosto singelo e pallido aquelle clarão de bondade que a fazia quasi bonita. Wilkins sentia que estava ficando velho, mas nunca lhe parecia que Emily fosse envelhecendo com elle.

Para os seus olhos, cheios de adoração, ella era sempre a mesma rapariga de olhos meigos que lhe promettera esperar "até que elle fosse augmentado".

Fôra isso havia oito annos, e continuavam os dois á espera do augmento. Todos os annos, quando vinha o Natal, Bates fazia-lhes o mesmo discurso, sobre a dureza dos tempos, lamuriava que se via obrigado a fumar charutinhos de cinco *centos*, a apertar-se em tantas outras coisas indispensaveis, e repetia a promessa do augmento, para o anno seguinte.

Emily percebeu um desusado ar de animação na attitude do guarda-livros e com um movimento instinctivo, levou ao peito as mãos calçadas em luvas castanhas, descoradas e poidas pelo uso.

Tambem ella se mirara ao espelho nesse dia, antes de sahir para o almoço, e observara no seu rosto vagos vincos e depressões que os olhos de Wilkins não podiam distinguir. Oito annos á espera de um lar, de um alpendre engrinaldado de boas-noites, de uma pequena cozinha ladrilhada de branco, era com effeito muito tempo!

— O senhor parece... parece tão satisfeito! Dar-se-á o caso que Bates...

O guarda livros sacudiu a cabeça e uma sombra lhe toldou o rosto.

— Que esperança!... — disse — Em todo o caso, tenho uma boa noticia para lhe dar.

Com desageitada meiguice, ajudou-a a tomar o elevador e proseguiu:

— Dir-lhe-ei ao almoço. E vamos depressa, senão perderemos aquella mezinha nossa, junto á janella.

Sentados nos seus logares habituaes, servidos do almoço de sempre, não chegaram a começar sem que Wilkins arrancasse do bolso um papel de aspecto solemne e o apresentasse á moça com um certo ar de importancia. Com o receio natural das mulheres ante as coisas legaes, Emily pegou no documento sem grande açodamento.

— E' um titulo de propriedade... de dois lotes. A assignatura é de Donald Bates... E' o filho, pois não é? Mas que significa isto, Bert?

— Significa, — disse Wilkins com forçada naturalidade, com a expressão de um homem habituado a manejar grandes negocios — significa que somos agora proprietarios, você e eu.

Emilia empallideceu, timida como é vezo mostrarem-se as mulheres em coisas que cheiram a negocio.

— Mas... mas, Bert: como é que você arranjou isso? Estes lotes são de valor... Em frente á beira dagua. Pois não é á margem desta mesma bahia que moram todos os millionarios?

— Quer isso dizer tão sómente que viveremos ao lado dos millionarios!..., — fez Wilkins com uma risada, respingando o café que ia levando á bocca.

— Ha um mez emprestei a Don uns quatrocentos dollars e elle deu-me esses titulos em garantia. Hoje de manhã, elle appareceu a solicitar-me um novo emprestimo e transferiu-me esses titulos, livres de qualquer onus. E é sobre elles, nem mais nem menos, que construiremos a nossa casa, Emily! Proprietarios desses lotes, não nos será difficil levantar sobre elles o dinheiro necessario á construcção!

Emily pousou nelle os olhos, boquiaberta, cheia de enternecida adoração ante a superioridade do grande saber do namorado.

— Ah, Bert, a nossa casa!

Sonhando com a casinha coberta de madresilvas

A embriaguez de Bates

Estou tão emocionada que até me parece que vou chorar!

Sahiram do *lunch-room* e seguiram de volta ao escriptorio, envoltos num arrebol de felicidade. Dois entes obscuros, sacrificados, dois vencidos da vida! Mas isso, não o sentiam elles, naquelle momento de alegria!

Para elle, Emily era tudo quanto podia haver de mais attrahente e lindo; para ella, Wilkins era o audacioso, o destemido, o heroico, — o leal cavalleiro dos seus sonhos!

— Olá, gente! — fez Jimmy Haynes, ao encontral-os; e a sua voz varou o silencio enlevo em que vinham os dois — Vocês parecem — contentes! Com certeza o caixa lhes metteu algum nickel a mais no envelppe de pagamento!...

Erecto, forte, joven, a essencia da vida irradiava de cada uma das suas feições. E a despeito do seu terno de sarja azul, um tanto coçado, a despeito dos seus sapatos deformados, accusando as meias-solas recentes, a rapariga a seu lado não se mostrava envergonhada delle.

Dorothy Stryker tinha um guarda-vestidos atopetado de toilettes de Paris, mas para a visita que ia fazer a seu pae, nessa manhã, escolhera apenas um vestidinho simples que tinha bem uns tres annos de feito.

Mas em nada soffria por tal o seu aspecto, pois fôra preciso bem mais do que um vestido simples e um chapeu sem pretensões para fazer Dorothy feia. Ao contrario, todos a achavam linda, pois via-se bem que a simplicidade da sua toilette obedecia ao proposito de não atirar á cara de todos aquelles empregados acossados pela pobreza a sua condição de filha do millionario.

Emily, de tão contente que estava, não se poude ter que não fallasse, e as palavras lhe jorraram da bocca como uma torrente a que se tirasse a barragem de repente: Wilkins tinha comprado dois lotes ao Sr. Bates e iam tratar agora de construir a sua casa, — um chalet de estylo colonial, com uma cancellinha á frente, um alpendre aos fundos, e um par de janellas ovaes, onde se pudesse pendurar uma gaiola com um canarinho!

Os dois jovens ouviam tudo com lisonjeiro espanto, e punham agora no guarda-livros um olhar de respeito, envolvendo de vez em quando Emily numa explosão de sympathia. Depois, Jimmy e Dorothy entre-olharam-se sorrindo e após instantes, por qualquer motivo só delles conhecido, retiraram-se, sorrindo.

— E ha-de ser preciso tambem uma garage para o automovel! — suggerio Jimmy, antes de partir.

Emily olhou para Wilkins com alarmado deleite. Em breve, poderiam effectivamente ter um automovel! E porque não? O augmento que viesse, no anno seguinte, e...

— E uma lareira grande, e um jardim com alfazema para perfumar as toalhas e os lençoes! — lembrou Dorothy — E' todo o meu sonho realisado: uma casinha garrida, que eu dirija, com o auxilio de dois ou tres criados prestativos e fieis!

Jimmy contemplou-a com fervor, e depois, por alguma razão tambem desconhecida, ambos córaram e começaram a falar de outra coisa.

— E' a primeira vez que tenho noticia de que Don Bates pagasse alguma das suas dividas! — disse Jimmy com mais rancôr do que era opportuno — Os rapazes, lá em Princeton, vendiam ás vezes por 5 dollars em dinheiro, cada cem dollars de vales assignados por elle! E ainda os compravam caro demais!...

Wilkins olhou, um pouco embaraçado, para o seu auxiliar. Era quasi um sacrilegio referir-se tão desrespeitosamente a um parente dos patrões.

— Mas os senhores estiveram ambos nas linhas de frente! — lembrou o guarda-livros, numa disfarçada censura. — O Sr. Stryker Junior combateu pelo seu paiz!

— Sim, no Commissariado, elle era uma féra, com a chave de parafusos na mão, a abrir caixões de batatas!...

O relogio, na torre proxima, marcava cinco minutos para a uma, e Wilkins começou a apressar o passo. Acompanhando-lhe o olhar, Jimmy soltou um suspiro de tedio:

— Galés das secretárias, — disse.

— São horas de retomarmos os nossos grilhões!

E logo depois:

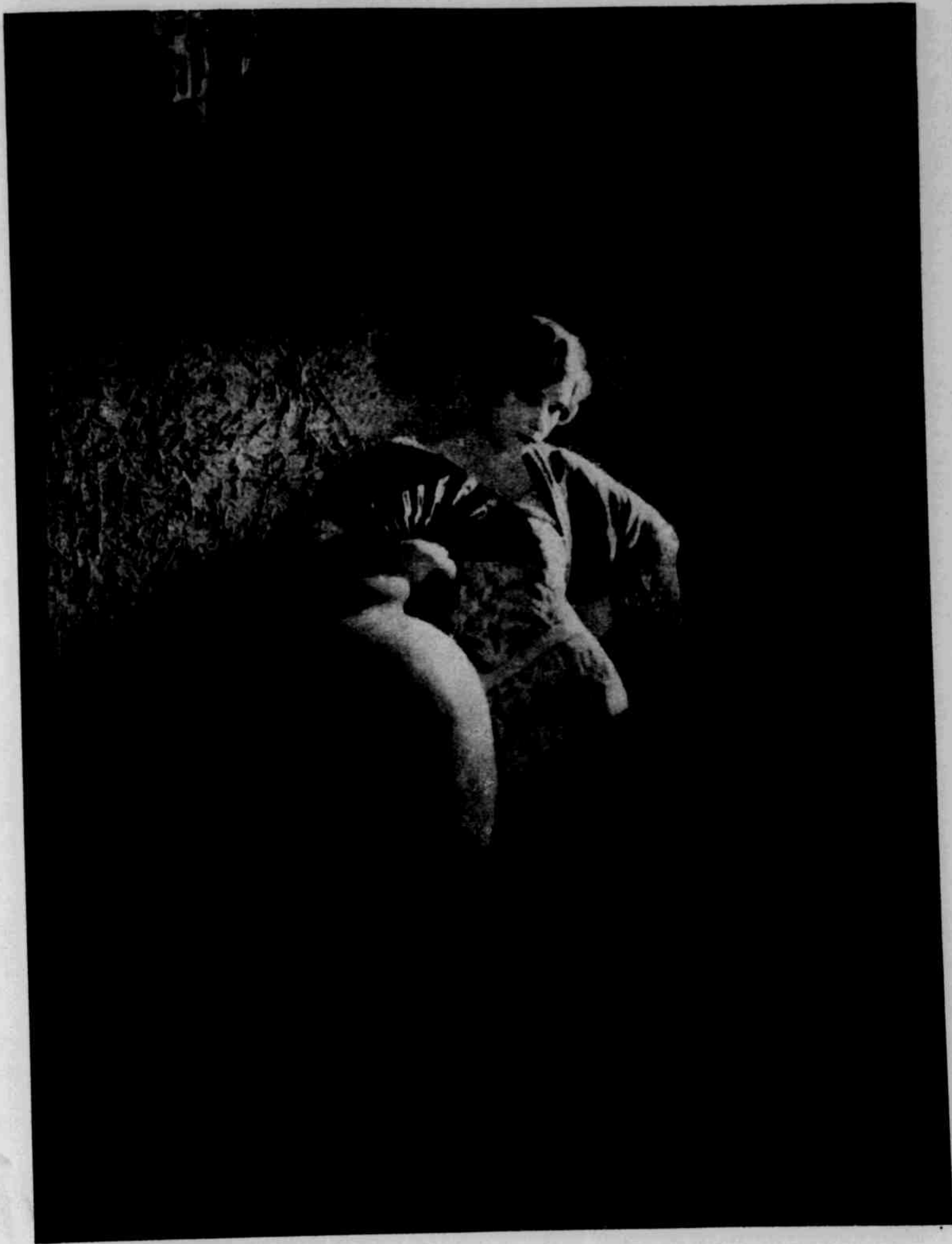
— Mas esperem lá! Com tudo isto, não commemorámos a construcção da nova casa! E não podemos prescindir de festejar esse acontecimento! Sabem o que eu proponho? Vamos todos jantar a China-town.

As despezas são por minha conta. Recebi dinheiro hoje e não sei o que hei de fazer de todo este "arame", a não ser se pagar com elle os impostos sobre os meus rendimentos!...

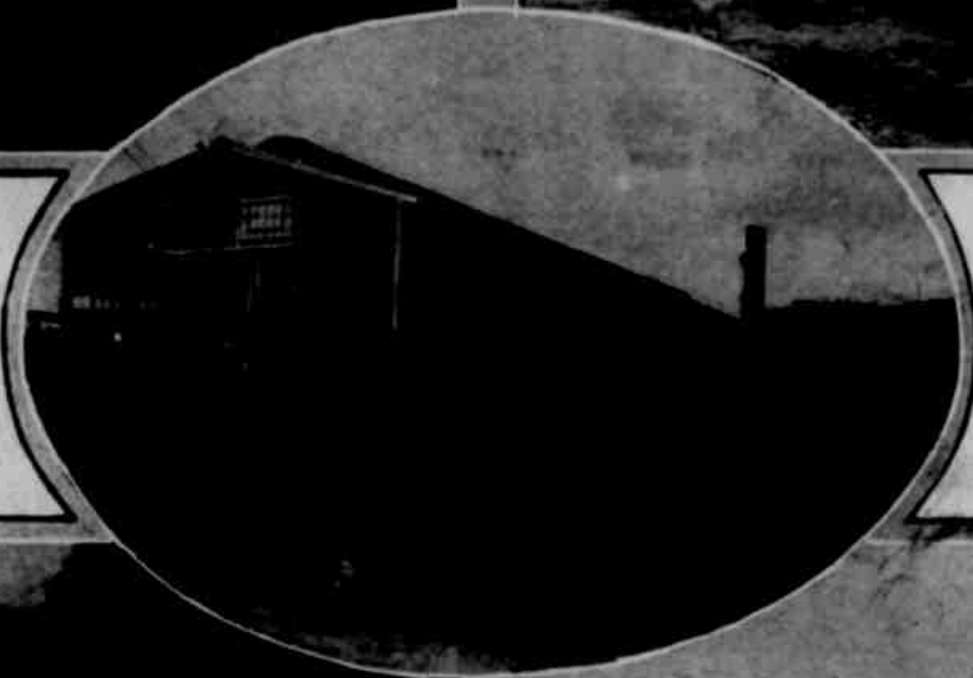
A perspectiva de uma tarde de tão grande esplendor afogueou momentaneamente as faces descoradas de Emily. Wilkins, nessa altura, estava resolvido a commetter qualquer extravagancia, como se a sua aventura commercial lhe houvesse subido á cabeça.

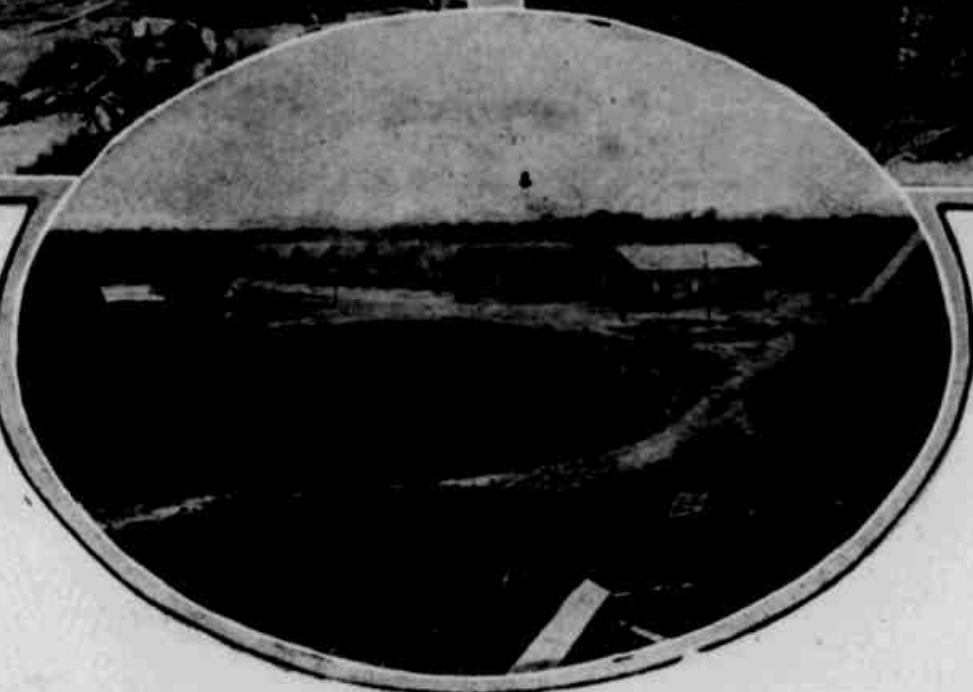
— Pois está bem: iremos.

(*Termina no fim da revista*)

O caixeiro e a filha do patrão

UMA ARTISTA BEM AMADA

NORMA TALMADGE

Residencia dos engenheiros encarregados da construcção do açude São Gonçalo. Escriptorio e administração do São Gonçalo.

Açude de Piranhas. Almoxarifado. Villa operaria do açude. Na primeira casa funcciona a Escola Centenario para a instrucção do pessoal.

Açude de Piranhas. Escriptorio dos technicos encarregados da construcção. Trabalhos preparatorios. Construcção da torre para o cabo aereo destinado a transportar os pesados blócos de concreto que formarão a barragem.

Açude de Piranhas. Hombreira esquerda. Açude São Gonçalo. Habitação para o pessoal technico.

JANE EYRE

(FIM)

Sentia-o no proprio ar que envolvia Thornicroft Hall. Tinha a consciencia da presença, ali, de qualquer coisa monstruosa, aterrante, ameaçadora. Não era obra de minha imaginação, não era phantasia dos meus nervos femininos. Era uma coisa que ali estava, que andava junto a mim, que eu respirava, que me seguia através os dias das minhas lições a Adele, através as conversações que eu tinha na bibliotheca, com o Sr. Rochester, alguma coisa a que, só cá fóra, ao ar livre, eu conseguia escapar.

Coisas extranhas iam, ao mesmo tempo, occorrendo. Nunca me sahiu da lembrança o panico da mordoma na primeira noite em que eu entrara no Hall.

De vez em quando, eu percebia a mesma expressão no rosto dos criados, e uma vez, de noite, despertou-me um grito horrivel que continuou a ecoar quando assustada me levantei na cama. Se por acaso eu falava destas coisas ao Sr. Rochester, elle fingia rir-se de mim, mas os seus olhos não riam.

— A mim não me mettem medo nem todos os espectros do mundo! — dizia elle — A unica coisa que me amedronta é a idéa de que Jane possa desapparecer daqui de repente, como um sonho fugidio! E' que ainda não me atrevo a creditar que a Sra. seja real.

Muito antes de Rochester me pedir que fosse sua esposa, eu já sabia que vivia em seu coração. Tive porém medo muitas vezes de que elle jámais chegasse a formular esse pedido. Vi-o varias vezes começar a falar e deter-se de repente, e resmungar comsigo, e apertar os seus fortes dentes brancos, e começar a falar agitadamente do seu direito á felicidade, do seu proposito de obter o que queria, quando mesmo Mundo, Diabo e Carne se levantassem contra a sua vontade. Percebia-lhe o soffrimento, e pensava que era a nossa differença de posição o obstaculo a que uma humilde professora da Escola de Caridade se tornasse a senhora de Thornicroft Hall.

Quando elle finalmente me pediu por esposa, disse-lhe a principio que — "não", como me mandava a consciencia, mas o meu coração ficou a tremer, no receio de que elle não repetisse o pedido para que eu lhe respondesse que "sim".

Vão receio! um momento depois a minha cabeça pousava-lhe sobre o peito, onde batia o rythmo forte do seu coração. Era finalmente amada! Aquelle homem dominador fazia-se agora humilde por amor de Jane Eyre, por amor de mim, uma menina, creada de esmola num collegio de caridade!

Elle insistiu em que nos casassemos quanto antes, e partissemos a gozar a lua de mel no Continente. Pareceu-me mais proprio para o casamento, um simples vestido de sêda preta, do que o vestido de setim branco e rendas que elle escolhera, mas Rochester repelliu essa idéa. — Quero que te vistas de noiva, Jane, — e não haverá noiva mais linda em todo o Universo.

Ah, coração, coração! Para que recordar o timbre exaltado, rejubilante, da sua voz, o brilho febril dos seus olhos, o contacto transportador dos seus labios? São recordações que só cabem a uma esposa, e eu não sou, nem nunca serei sua esposa.

Rompeu por fim a aurora do dia do meu casamento com os passaros a cantarem as suas matinadas nos arvoredos do parque, e o orvalho a rebrilhar ao sol como se uma generosa mão, em minha honra, tivesse esmaltado os grammados das mais deslumbrantes pedrarias. Pendiam das costas do leito o meu vestido nupcial e o meu véo de noiva, e á vista delles, eu sentia um arrepio de frio, a que se juntava a sensação de um horror imminente, de que já falei. Ao mesmo tempo, assaltava-me a recordação do sonho que tivera de noite.

Seria mesmo sonho?...

Sentada, ao lado do meu Senhor, no jardim, vestida de setim e rendas, á espera da carruagem que nos devia levar á igreja, falei desse sonho a Rochester. Queria que elle me dissesse que fôra um devaneio meu, e tal me parecia de facto, ali, debaixo daquelle céo azul, naquelle abrigo de rosas e de lirios, em plena pompa floral, a esconderem-nos de todos.

— Sim, — disse-lhe. Foi um extranho sonho: vi-lhe primeiro a mão, varando a abertura da porta, com o castiçal acceso, uma mão branca de mulher, uma mão phantasticamente branca, e inchada, como as dessas creaturas que morrem ahi, abandonadas, pelos pantanos. Depois, a pouco e pouco, a porta abriu-se, e vi-a aos pés da cama, illuminada pelo clarão bruxoleante da véla, — uma mulher coberta por um vestido branco, longo como uma mortalha, com os cabellos negros cahidos em desalinho sobre o rosto preságo e mau. Os labios arregaçados descobriam-lhe os dentes brancos, e os olhos vermelhos pareciam fuzilar através a semi-luz do aposento.

Pareceu-me notar um movimento de agitação no Sr. Rochester, mas não percebi que se houvesse alterado a expressão habitual do seu rosto.

— Continúa... E que fez depois disso, esse lindo phantasma?

— Pegou no véo, e pol-o contra o seu proprio rosto, — respondi — Correu depois ao espelho, atirou novamente o véo sobre a cama, com uma gargalhada sinistra, e sahiu do aposento, mal deixando perceber que os seus pés pousavam no chão.

Creio que desmaiei então, porque quando depois acordei, era manhã já, e os cantos dos passaros semelhavam cachoeiras magicas a espadanarem em torno aos meus ouvidos as mais inebriantes melodias...

— O que tudo prova que foi um mau sonho produzido pelo teu medo de não chegares a ser minha esposa! disse Rochester a rir — Mas tranquilliza-te: ahi vem a carruagem que vae levar á igreja Jane Eyre, e trazer de volta a Sra. Fairfax Rochester.

Trouxe, porém Jane Eyre, e nada mais. A mulher do meu sonho não fôra um phantasma, fôra a esposa do Senhor de Thornicroft, uma demente furiosa, confinada, dez annos antes, ao sexto mez de casada, numa agua furtada do Hall. Seu irmão, informado de que o logar de sua irmã ia ser occupado por outra mulher, correra á igreja, e lera no rosto de Rochester a confirmação da noticia tremenda. Por mim, feliz seria se me tivesse abatido ali mesmo, aos pés de Rochester, para nunca mais despertar neste mundo cruel. Mas não tinha que ser assim.

— Dize qualquer coisa, Jane! Seja o que fôr... Censura-me, amaldiçôa-me, mas que eu não te veja soffrer! — exclamava Rochester, de volta ao Hall.

— Loucura minha! Amava-te muito, Jane, e receiava ter que perder-te se tu viesses a saber.

Arreceiava-me dessa tua fronte puritana, desse queixinho de martyr! O meu casamento foi uma loucura de rapaz, e demasiado tenho pago por ella! Tu propria a viste, Jane. E' aquella a mulher a que estou preso! Que culpa tenho eu de não me poder satisfazer com os seus carinhos? E terei porventura de viver sem affectos o resto dos meus dias, só porque a lei ainda me prende áquella creatura que urra como uma féra brava, mal eu della me aproximo, e que já tantas vezes tentou contra a minha vida?

Eu não o ouvia porém. Não me atrevia a ouvil-o, porque o amava, Diario amigo, e tinha medo do meu proprio amor. E Rochester delirava, supplicava, ordenava. Iriamos juntos para algum remoto retiro, onde ninguem soubesse nossa historia, e forçariamos o destino a dar-nos a felicidade. Atirava-se a meus pés, segurava-me as mãos, e eu sentia que elle as banhava de lagrimas. Teria dado tudo, tudo quanto eu possuia para offerecer a face áquella fronte sombria, inclinada para a terra, e dar-lhe o conforto e consolação, de que tinha cheio o coração. Sim, tudo, tudo daria, — menos o respeito de mim mesma.

— E's cruel, bem cruel, Jane! — implorou o Sr. Rochester — Tu não tens coração!

Eu, não ter coração! Pudesse elle ver o que se passava lá dentro! Mas não quiz aggravar a sua afflicção pela confissão do que eu soffria, e tive forças para responder, ensaiando um sorriso:

— E' isso mesmo. Tens razão: eu não tenho coração!

Na manhã seguinte, antes que clareasse o dia, fugi da Thornicroft Hall como uma ladra. Esgueirei-me pelos corredores reboantes do castello, atravessei o jardim banhado de orvalho, que aos meus olhos fatigados pareceu bem differente daquelle magico refugio onde tantas vezes tinhamos passeado, de mãos enlaçadas, beijando-nos... Por detraz das sebes, ao fim do parque, alcancei a aldeia onde um carreiro não relutou em levar-me. Poucas horas depois, estava longe de Thornicroft, e do seu tragico segredo, e do seu Senhor, a quem nunca mais tornarei a ver.

Não. Minto. Tornarei a vel-o sim, tornarei a vel-o, durante toda a minha vida! Já prohibi ao meu pobre coração que o continuasse a amar, e não me obedeceu o coração! Mas que me resta sobre a terra? Uma vida de sacrificio, consagrada ao bem alheio, ao serviço de Deus?... Quem sabe...

Quando tracei estas ultimas palavras, com todo o orgulho da minha dôr, não pensava que jamais voltasse a abrir este meu Diario. Era então arrogante, reclamava a felicidade como um direito, e porque o mundo m'a negava, amuava-me, como uma criança a quem se nega um brinquedo. A vida ensina-nos porém a ser humildes, e sei hoje que a ventura não é um direito: é um dom que nos vem, ás vezes quando menos o esperamos.

Doze mezes se passaram desde que uma pobre rapariga cruciada pelo desgosto pousou a penna e declarou com mesquinho despeito que estava finda a vida, para ella. Mas é uma mulher que agora pega na penna para accrescentar algumas palavras á historia de Fairfax Rochester e de Jane Eyre.

O que se passou no decorrer desse periodo de doze mezes, refere-se em poucas palavras. Achei emprego numa escola da aldeia, e ahi esqueci um tanto os mezes desgostosos, buscando minorar os alheios. Nessa aldeia havia um Senhor por nome Saint John Rivers, homem de grande belleza physica e de grande austeridade de caracter. Ia partir para Africa como missionario e, sem paixão, me pediu fosse sua esposa, declarando que "o meu bom senso, a minha boa saude, lhe promettiam uma collaboração efficacissima na sua obra".

Eu podia tel-o acceitado, por considerar

que assim cumpria o meu dever. Mas hesitei, e precisamente então ouvi uma voz, tão nitidamente como ouvia o tic-tac do relogio, a chamar por mim numa supplica insensata, num appello que traduzia uma lancinante afflicção.

Nessa mesma viagem puz-me a caminho, na minha jornada para o passado. Ao romper do dia estava em Thornicroft, ou antes no logar em que Thornicroft havia existido. Ante os meus olhos espavoridos levantava-se, entre as arvores tisnadas do jardim, uma ruina negra, um montão de pedras e tijollos. Quando pude achar palavras, perguntei a um aldeão o que occorrera e vim a saber a tragica historia. A louca, a pobre louca, lançara fogo ao Hall e parecera esmagada pela torre de cujo cimo, illuminada pelo clarão do fogo, assistira á catastrophe, a rir sinistramente. Fairfax ferira-se ao tentar salval-a da morte, e fôra attingido nos olhos e estropiara para sempre uma das mãos. Estava habitando uma casa, numa das quintas vizinhas. — E ali fica a olhar todo o dia, com aquelles olhos mortos, como se esperasse alguma cousa ou alguem! — disse o camponez, com um riso de mofa que traduzia a sua satisfação pela desgraça alheia.

Assim, de facto, o encontrei sentado, quando atravessei a selva brava da estrada na sua direcção.

Havia fios brancos em seu cabello, e sobre a fronte, uma cicatriz vermelha que lhe fizera o fogo. O que porém mais mudara nelle eram os olhos, aquelles olhos de aguia, flammejantes, agora mortos e sem luz.

Ouviu-me os passos e levantou-se a tactear:

O meu grito chegou-lhe aos ouvidos: — Ah, meu pobre senhor! meu senhor querido!

Num momento, prenderam-me os seus braços, e as lagrimas desciam, aos borbotões, dos seus olhos sem vista.

— Fui eu... fui eu que chamei por ti! Jane, minha pequenina Jane, meu amôr querido!

— Ouvi-te... — balbuciei a medo — e vim... para te encontrar... tão mudado!

Não pude dizer mais porque a compaixão, o amor não me consentiam falar, mas Rochester não comprehendeu o sentido das minhas palavras.

— Esqueci-me por um momento... O medico diz que recobrarei a vista... mas o resto!... — accrescentou apontando a mão estropiada, a fronte marcada do fogo. — Tu não me poderias amar assim, não é verdade, Jane? Não digo tanto como dantes, mas um pouquinho, um pouquinho só?!... Eu me contentaria desse pouco!...

— Não, Rochester, — segredei-lhe. — Eu não poderia amar-te assim um pouco, porque te amo muito e muito, como sempre te amei!

A VIDA E' UM SONHO

(FIM)

Mas só com uma condição: é que vá, a meias, na despeza.

E batendo com força no bolso em que tinha a carteira:

— Tambem tenho aqui uns capitaes!...

Assim combinaram e separaram-se á porta do escriptorio, mas um incidente estragou toda a tarde de Jimmy, pois entraram elles quando sem se preoccupar das horas de serviço dasignadas na parte, uma figura disciplente, vestida de conformidade com aquelles artiguetes que os programmas de theatro costumam encimar com o cabeçalho "O que os elegantes vão usar nesta estação", sahiu e falou a Dorothy Stryker com uma familiaridade revoltante, na opinião do ajudante de guarda-livros.

Em logar de pôr o audacioso no seu logar, a moça olhou para elle e disse jovialmente:

— O activo commerciante vae já descançar da sua pesada labuta?

E haviam sahido os dois como bons camaradas, emquanto Jimmy voltava á sua odiosa carteira e á faina de addicionar, toda a tarde, columnas por onde andava o dinheiro dos paes de um e outro.

Jimmy esqueceu-se porém das suas queixas á tarde quando se viu sentado ao lado da filha do seu chefe, emquanto um piano mecanico, com uma caixa de vidro em que apparecia uma lua nascente e um barco a mover-se através um venenoso lago verde, enchia o ambiente vistoso do seu rumor festivo. Não longe, Wilkins e Emilia fingiam não estar de mãos enlaçadas por debaixo da mesa de lacca que tinham defronte de si.

Comeram todos avantajadas dóses de uma extranha substancia denominada "chop-suez", riram descuidadosamente em meio ao tiroteio de pilherias innocentes que elles dirigiam aos outros, e em honra da nova casa beberam um chá limpido e forte, em chicaras finas, decoradas de exoticas flôres. Estavam justamente os quatro a discutir os meritos relativos do pudim de amendoas e do bolo de gengibre, como sobremesa, quando Wilkins se poz de pé com uma exclamação.

— Olha ali: — Bates Junior! E ou eu me engano muito, ou elle já está com um grão na aza!

Não podia haver duvida de que o diagnostico de Wilkins se approximava muito da verdade.

Sim, porque Bates não estava com um grão na aza. A expressão fôra benevolente em demasia. Bates estava mesmo fortemente embriagado. Sentara-se no tamborete do piano e competia com o "jazz" que o instrumento ruidosamente guinchava, acompanhando elle proprio a canção, com toda a força dos pulmões.

Um chinez, mettido n'uma casaca sebosa, approximou-se delle e pareceu dizer-lhe algumas palavras, mas Bates sacudiu a cabeça exasperado, e proseguiu aos berros, desta vez ainda mais desconformes. O Chinez pousou então a mão com apparente leveza no hombro de Bates e atirou-o aos boléos do tamborete, em direcção á porta.

— Tenho que intervir! — exclamou Wilkins — O filho do chefe da firma: são capazes de o matar, a sangue frio!

— Ora, bolotas! — atalhou Jimmy, segurando o braço do guarda-livros. — Deixa lá: batem-lhe com a cabeça tres vezes na beira do passeio, e nada se perde com isso! Elle que se arranje!...

Donald Bates levantou-se a custo, e acenou o punho ameaçadoramente ao dono da casa.

— Não pense que me assusta! Já me tem corrido de logares de muito mais luxo do que este!...

— Talvez seja excesso de trabalho, ou qualquer outra cousa! — disse Emily caridosamente.

— Qual historia! A causa de tudo aquillo é o succo da uva, e nada mais. Dizem que o paiz está agora "Secco", mas estas casas são, ao contrario, muito "humidas"!... — disse Jimmy — Quanto a mim, declaro-lhes que não me dará grande desgosto se metterem o Sr. Don no xadrez, até amanhecer; mas emfim, se quizerem ir atraz delle, farei como vocês fizerem.

Desceram a escada do "Port Arthur" e encontraram na rua tão sómente um Chinez, entretido a limpar o cachimbo com a ponta da sua longa trança. Interrogado, o mongol recorreu á pantomima.

— O Sr. refere-se a um senhor que caminhava assim? — interrogou aos cambaleios de um lado para o outro, como um pião maluco.

— Foi assim mesmo para casa de Ming Tong, para jogar fanton.

O Sr. tambem gosta de fanton?

E não é da policia? Pois venha dahi, que eu lhe mostro o caminho.

— Acha que não ha perigo? — interrogou Emily segura ao braço de Wilkins, seguindo o guia por uma escada limoza em direcção a um corredor subterraneo. — E' que eu vi um dia uma fita "As Bestas Humanas da Chinatown". E era horrivel!

— Eu acho que nos vamos até divertir muito! — disse Dorothy apertando com força o braço do companheiro — Sempre tive vontade de fazer algum dia qualquer coisa, assim, um pouco chocante!...

No fim do corredor, o guia bateu um signal numa superficie que parecia uma parede e que immediatamente rolou mysteriosamente para traz, apresentando uma sala guarnecida de catres, donde partiam grandes baforadas de fumo.

— Opio! — disse Jimmy, com ares de homem do mundo, — mas aquelles fumantes não são pessoas dadas ao vicio desse soporifero. São individuos a quem põem alli para dar ao recinto o ambiente que attrae os papalvos do low e de outros logares, em busca de emoções!...

Dorothy olhou para elle e depois para os outros com a expressão de quem dissesse de si: "Que sujeitinho sabido que é este Jimmy". Emily, ao ouvir a palavra "opio", recuou, suffocando um grito.

Wilkins fizera-se pallido e deixava cahir em bagas o suor, mas cerrou os maxillares com força ante o espectaculo daquellas rodas de madeira polida, das bolas saltitantes, das mesas cobertas de pilhas de notas e moedas.

Era dalli que tinha vindo o dinheiro com que elle pagara os seus lotes, o dinheiro que representava as suas economias de vinte annos.

Parecera-lhe então muito, e entretanto naquelles dedos amarellos, em volta da mesa havia mais dinheiro do que elle jámais poderia ganhar em cem annos de trabalho, á sua secretaria.

Refrescou então os labios com a lingua e poz-se a resolver no seu bestunto o seguinte problema: os 25 dollars por semana, quanto poderia elle ganhar em cem annos?

Os dedos de Emily aferraram-lhe o pulso.

— Bert, — segredou — Bert, não faças essa cara, querido, essa cara de fome!

E começando a chorar baixinho:

— Isto aqui, isto aqui é um logar horrivel! Prouvéra a Deus que nunca tivessemos vindo!

Do grupo, reunido em volta da mesa de fanton, Jimmy arrancou a pessoa que procuravam, e que só protestando ruidosamente annuiu em retirar-se:

— Um minuto mais, e eu teria ganho uma fortuna! — exclamou Don — Era só um minuto mais!

O olhar esgazeado cahiu-lhe sobre o rosto do guarda-livros, e de sopetão, Don cahiu a chorar, com os braços presos ao pescoço de Wilkins:

— Tudo quanto você me deu! — solu-

çou — Tudo perdido! Não faz mal, Wil... Wilkins!

Algum dia ha de vir a sorte!

— Se eu pudesse imaginar que o senhor ia jogar o dinheiro que eu lhe dei — disse Wilkins severamente, já transportando o ebrio pelo corredor e suspendendo-o a custo, escada acima — ver-me-ia na necessidade de recusar-lhe o dinheiro, a despeito do muito que eu desejava os terrenos.

— Os terrenos!... — repetiu Bates Junior, postado em plena Pell Street, mantendo-se em equilibrio por um esforço inaudito. Divertia-o uma secreta reflexão que fizera nesse momento, e os seus conductores encostaram-n'o á igreja, emquanto elle proseguia numa gargalhada convulsa que parecia não dever nunca mais terminar:

— E se nós fossemos... se nós fossemos agora ver os terrenos?

Nesse instante, estariamos de volta...

Puxou do relogio e examinou o lado opposto ao mostrador.

— Chama ahi um taxi... Não, dois taxis!... Quem paga, sou eu!... — disse arrancando do bolso do collete uma nota de cinco dollars e mostrando-a a todos — Vamos... vamos, são horas cavalheiros!... Sou eu o pagante!...

Dentro do taxi, a percorrer de esfusiada as ruas de San Francisco, Wilkins teve a apprehensão de que se ia passar fosse o que fosse. Apprehensão egual tinha uma vez todos os annos, em Janeiro, quando com os enveloppes do primeiro pagamento, surgia a esperança eterna no seu coração humilde. Agora, porém, essa expectativa como que lhe tapava a garganta. Os seus lotes — o delle e o de Emily não esperariam mais pelo augmento de dez dollars, por que estava resolvido... estava resolvido a procurar outro emprego em que lhe pagassem melhor.

As revoluções nascem de estados de espirito como aquelle em que estava Wilkins, e a historia não se fez doutra coisa senão de devaneios de imaginação como os delle.

O taxi parou de chofre.

— E' aqui! — disse o *chauffeur*.

Wilkins, sem saber como, encontrou-se de pé á beira dagua, os olhos inconscientemente pousados na bahia de San Francisco, a relampejar sob a esteira da luz da lua. A seu lado, intrigados, os outros lançavam os olhos na mesma direcção.

— O *chauffeur* com certeza se enganou! — disse Dorothy.

— Aqui não ha senão agua!...

— Esse é o hymno nacional novo, — observou Bates Junior, chacoteando — "Não ha senão agua aqui, e nada mais que se beba!". Uma canção triste, muito triste...

Uma terrivel suspeita, durante esses breves momentos, tomava corpo no espirito de de Wilkins. E pegando no braço de Don, sacudindo-o:

—Onde estão os meus terrenos? — gritou num berro aterrador.

A' guiza de resposta, Bates desceu o barranco até á beira dagua, e com um dedo incerto, adornado por um brilhante que lampejou reflexos vermelhos e roxos quando o feriu o luar, apontou uma taboleta que emergia da agua turva e malcheirosa: "Por ordem do proprietario, Don Bates, é prohibido pescar nestes lotes".

— Ahi estão os seus lotes! — disse o antigo dono dos terrenos.

— A maré está agora alta e não se póde ver bem... a paisagem, mas está tudo ahi, direitinho!

Tombava para um lado e outro, deleitado com a singular pilheria. Sentados ao longo da margem, os outros assistiam á scena, sem pronunciar palavra. Dorothy Stryker foi a primeira a falar, numa voz que tremia de indignação.

— Ah! — disse, num arquejo — Que perfidia! Ah, bem andei eu em nunca gostar do Sr. Bates! Agora, então, tenho-lhe nojo!

Sentiu retezarem-se os musculos de um braço forte que se prendia ao seu, mas Jimmy disse apenas:

— E' só dizeres, Wilkins, e eu me encarrego de desmontar em dois tempos este rato de cabaret, para ver onde é que elle tem o espirito guardado!...

Emily nada disse, nem podia dizer. O seu rosto descorado, outr'ora bello, tomou uma expressão contra-feita, mas cruzou os braços com o ar de quem acceitava o irremediavel, resolvido a esperar. Oito annos tinham-lhe ensinado a esperar, mesmo contra a esperança!

Wilkins poz os olhos no rosto daquelle individuo que lhe roubara as miseras economias dos seus vinte annos de trabalho, e apontando-lhe um dedo descarnado e ossudo:

— Acha graça nisto, não é verdade? Acha graça em haver vendido a um pobre bobo de um guarda-livros um pedaço do Oceano Pacifico?

Com certeza tambem acha graça em que um homem como eu trabalhe como um cavallo, durante os melhores annos da sua vida, a 25 dollars por semana, isto é por um preço que mal chegaria para pagar o jantar a uma dessas coristinhas, suas amigas? E vê-nos, talvez, como miseros cachorros vagabundos, proprios para alvo das suas pilherias! Mas engana-se: somos entes humanos como o senhor! Precisamos do mesmo do que o senhor precisa: de um lar, de uma familia, de um par de creanças que nos subam aos joelhos...

A voz quebrou-se-lhe na garganta, e Wilkins enxugou os olhos com a aba do paletot. De repente, porém, abalou-o uma suprema revolta, a raiva irrefreavel dos fracos, dos pequenos; e levantando-se, sacudindo pelo pescoço o filho do seu patrão:

— Mas agora vaes, tu mesmo, tomar o gosto da tua pilheria, Don Bates, — gritou estridentemente, abalado por um tremor que o percorria da cabeça aos pés. — Nem assim nos salvaremos, Emily e eu, nem assim recobraremos os annos que você nos tem roubado, mas de todo o modo havemos de nos sentir melhor!

Silenciosos sempre, como se assistissem a uma scena que se passava num palco, ante os seus olhos, os outros viram o guarda-livros arrastar o joven Bates até á beira d'agua, e ahi chegado, mergulhar-lhe a cabeça, uma e outra e muitas vezes, na vasa podre, amarellenta e fétida. Depois, tão rapida como viera, dissipou-se-lhe a cólera, e ficou a olhar para aquelle destroço de homem, humilhado e inerme, que as suas mãos acabaram de banhar na lama — E agora, vá-se embora! Vá, depressa! — ordenou Wilkins.

Depois que, a passo incerto, se afastou delle a victima — uma pobre coisa abjecta e grotesca, a ageitar a rodilha em que estava feita a sua gravata em torno daquella papa que era ha pouco um collarinho — Wilkins permaneceu ainda immovel e os seus olhos não se despegaram da agua, até que Emily se achegou a elle e lhe puxou pelo braço:

— Vamos para casa, Bert! Vamos para casa! Pouco importa.

Afinal, aida não estamos tão velhos, e podemos recomeçar de novo a economisar.

O guarda-livros deixou-se levar docilmente ao automovel, mas não pronunciou palavra até chegar a casa.

Parecia que procurava aprehender algum facto mysterioso, que buscava explicar uma inesperada revelação.

Os dois jovens Dorothy e Jimmy — despediram-se, com palavras de conforto. Emily desceu á porta de Wilkins e despediu o auto.

Mas depois que ella o acompanhou, escada acima, e puxou a campainha á porta, como se elle fosse uma creança, Wilkins de repente apertou-lhe num enlace de ferro as mãos delgadas, e puxou-a para si com um riso um tanto desvairado:

— Com tudo isto, vamos ser ricos, Emily! Ricos como elles! E havemos de comprar a parte de Bates na firma!

E não seremos nós as victimas da pilheria: serão elles! Has de ver!

Emily sentiu-se terrivelmente assustada, mas nada deixou transparecer, e afagando-lhe o braço delgado e tremulo, disse-lhe em tom maternal:

— E' isso mesmo! E' isso mesmo, meu amigo!

Os seus receios não se dissiparam nas subsequentes semanas em que ella viu Wilkins a andar incessantemente de um lado para o outro, como um individuo, agitado por um sonho febril. Ás vezes, á mesa em que comiam o seu modesto almoço, Wilkins falava-lhe mysteriosamente de coisas que ella não podia entender.

— Bates excedeu-se nas suas retiradas! — disse-lhe um dia em ar confidencial — O Banco Manhattan anda á procura delle, apezar de ter já, em garantia, os titulos do capital de Bates na companhia!

E de outra vez:

— Está para breve, Emily! D'aqui a pouco has de ter tambem uma criada para te pentear, e outra para te cuidar das unhas, se quizeres.

Dias depois, Wilkins puxou para o lado o seu pires de arroz doce, á mesa do almoço, e como se debruçasse para Emily, ella percebeu de repente que o homem que tinha diante de si já não era Wilkins, o guarda-livros mal pago, mas sim outro homem, de hombros erectos e firmes, de olhos lampejantes, um homem cheio de animo, um homem victorioso.

— Finalmente, Emily! disse. E ella, sem comprehender embora, contra as indicações da sua propria razão, entrou a ver que o que elle dizia era a verdade, que não eram devaneios do seu cerebro, consumido pela febre. Sentada no *lunch-room* modesto de todos os dias, com o seu casaco marron, maltratado da neve e da chuva, com o seu chapelinho de feltro duas vezes revirado para a illusão do novo, ouviu a narrativa fabulosa da descoberta de oleo nos terrenos lamacentos que Don Bates lhes impingira, e dos guindastes levantados, e dos primeiros resultados colhidos, traduzindo-se numa somma que a fazia empallidecer de pasmo.

— Comprei a parte de Bates no capital da firma! — dizia Wilkins. E Emily sentia que isto, para elle, valia mais do que o dinheiro: era como uma especie de reparação offerecida ao seu amor-proprio.

— E esta tarde, quando elle apparecer na reunião dos accionistas, encontrar-me-á sentado, a mim, na cadeira, — a mim, Wilkins, o pobre guarda-livros a quem elle negou, durante tantos annos, um misero augmento de dez dollars!

Riu com uma especie de latido, como um homem forte, como um homem a quem se tinha que temer, agora.

Mas Emily foi mais generosa, e incli-

nando-se para elle, pondo-lhe sobre o braço a mão supplicante:

— Pensa na familia delle, Wilkins, naquella mulher que elle tem, e que morre por dar bailes; nos filhos...

E puxando-o para si:

— Estou certa de que não pensas em o despedir, Bert!

Sabes que a um homem, naquella edade avançada, não é facil encontrar emprego!

Wilkins franziu a testa, a reflectir:

— Está bem. Conserval-o-ei como vendedor-chefe com o mesmo salario que elle tem vencido como presidente da companhia. Mas o que lhe não concederei, Emily, o que lhe não prometterei sequer — disse batendo na mesa um murro poderoso — é um augmento de dez dollars!

AS ESTRELLAS DÃO LOGAR AOS ELENCOS

(FIM)

O que o sr. Jesse L. Lasky, vice-presidente da Companhia, tem em mira é o agrupamento de um escolhido numero de artistas de reconhecido merito, conhecedores perfeitos de todos os segredos em todas as phases da producção cinematographica de fórma que, de futuro, se o publico exigir que os elencos das fitas produzidas sejam compostos de estrellas sómente, a companhia não terá difficuldade alguma em obtel-os.

Para conseguir este desideratum, o Sr. Lasky convidou os mais afamados directores de scena da tela, da Paramount, para que, além de suas obrigações usuaes, dedicassem tambem um pouco de seu tempo como professores. Muitos dos artistas, de reconhecido merito, fazem parte tambem do corpo docente. O programma dos estudos e as varias materias ensinadas e seus respectivos professores darão melhor idéa do escopo em mira.

William de Mille, conhecido dramaturgo, antes de ter abraçado a cinematographia, ensinou photodrama, sua theoria e pratica; Penrhyn Stanlaws, artista de muita fama, tem a seu cargo a classe de photographia e seu valor relativo em cinematographia, e George Melford, um dos mais antigos directores conhecidos, tendo iniciado os seus trabalhos ainda nos tempos em que Edison andava ás voltas com as experiencias cinematographicas, ensina a historia da cinematographia.

Theodore Kosloff, dansarino dos theatros imperiaes de Moscow e Petrograd, ensina a arte da dansa. Norman Shelby, mais conhecido sob o nome de Kid McCoy tem a seu cargo as classes de exercicios physicos, cultura physica em geral.

Paul Iribe, um verdadeiro artista, desenhista dos ateliers Poiret, em Paris, toma conta da classe sobre a arte e theoria da indumentaria. Max Parker, architecto de grande nomeada, tem a seu cargo a classe de architectura e decorações internas, um dos ramos da arte que muito concorrem para o exito da cinematographia. Cinematographia e os effeitos de luz, são ensinados por Alvin Wyckoff, um dos mais celebres photographos da industria cinematographica. Drama, representação em geral, é ensinada por George Fitzmaurice, emquanto que Cecil B. De Mille prelecciona sobre a arte de dirigir grandes producções.

Um outro director, egualmente afamado por seus trabalhos, James Cruze, toma conta da classe de photo-comedia; Frank Woods, director geral da redacção e preparação dos scenarios dos Studios Lasky, tem a classe sobre a preparação dos scenarios, como devem ser escriptos, etc. George Fawcett e Theodore Roberts, veteranos do theatro, têm a seu cargo a classe da arte caracteristica para a cinematographia."

A MÃO ARMADA

(FIM)

volver na mão. Dois tiros echoaram, simultaneos.. .O bandido levou as mãos á cabeça e cahiu por terra.

Os outros cavalleiros chegavam.

— Courtney deu um tiro que, felizmente, não me acertou, explicou Tharonia, e eu matei-o.

De volta á villa, á rectaguarda dos outros cavalleiros, Tharonia e Billy enlaçados contemplavam-se com enlevo, falando do seu amor, de uma casinha alegre e pequenina, entre trepadeiras, longe do triste casarão da fazenda que tantas recordações amargas evocava.

EM CASA DE MAY MCAVOY

(FIM)

As actrizes são humanas e gostam de bordar.

Os "bungalows" não são construidos segundo tamanhos, porém, de accordo com as idéas de conforto. Neste "bungalow", especialmente, ha muito espaço, muito. Na varanda ha cadeiras e redes e na sala de visitas, duas grandes cadeiras, uma lampada electrica e uma escrevaninha, muito commoda. Duas encantadoras creaturas nos recebem. Porque a mãe de May tem um vivo interesse nas actividades de sua filha. De cabellos começando a pintar de prata, a face ainda joven, ella sorri, fala viva e alegremente, de sorte que, ao vel-as juntas, filha e mãe, dir-se-ia estarse em presença de duas irmãs gemeas, contentes e felizes.

A nossa visita é das mais agradaveis. Ambas nos cumulam de amabilidades, contando-nos com fino humor as passagens da mudança, da nova vida nestes retiros de paz e conforto.

— Os vizinhos, a principio nos desconheceram por completo — diz May.

— O que é muito para admirar — accrescentou a mãe McAvoy — porque geralmente toda vizinhança é muito curiosa.

Os vizinhos, tempos depois, foram visitar as McAvoy, e todos pensavam ser uma familia do E'ste do paiz, recentemente levada para o Oéste, onde a filha iria estudar num collegio particular. May McAvoy corroborou de certo modo, para mais se accentuar essa opinião, indo e vindo sobraçando livros e cadernos, os materiaes para os seus diversos films.

Não foi senão um mez mais tarde, quando alguem foi ver "Sentimental Tommy", que a vizinhança descobriu que abrigava em seu meio uma verdadeira estrella do cinematographo e todos concluiram de si para si, que afinal de contas uma estrella é tão humana como qualquer um de nós.

LILA LEE

POR MRS. A. LEE

Póde uma mãe conhecer bem sua filha?

E' o que me pergunto, a mim mesmo, ao encetar este escripto.

De facto, a gente deve confessar que muitas mães não conhecem absolutamente suas filhas, ou antes, muitas filhas não fazem, como de seu dever, suas mães confidentes naturaes, por motivos aliás que não pretendo expender aqui.

Isso não acontece, porém, comnosco. Lila deposita em meu coração todas as suas confidencias, todas as suas esperanças, todas as suas alegrias, como todas as tristezas. Nós não temos segredos uma para com a outra. Somos mãe e filha, mas somos tambem excellentes amigas. E' por isso que eu posso affirmar que conheço Lila Lee.

Nestes ultimos quatro annos, desde que ella começou a trabalhar para a Paramount, temos sido companheiras inseparaveis. E foi justamente por esse tempo, que marca, aliás, a sua passagem da meninice para a juventude que eu comecei a conhecel-a bem. Antes, eu só a via periodicamente, nos intervallos do seu trabalho no palco.

Lila começou esse trabalho aos cinco annos, na empreza de variedades de Mr. Gus Edwards. O caso deu-se da seguinte forma. Residia em um hotel, em Union Hill, N. Y., quando veiu se hospedar nelle a companhia dirigida por aquelle emprezario. Elle tinha necessidade de uma pequerrucha para fazer o papel de *Jimmy Valentine*, em "The Smg Revue". Viu Lila e perguntou-lhe se não queria ser artista. Ella veiu logo ter commigo cheia de enthusiasmo e planos para o futuro. Dei o meu consentimento, pensando que, se ella tinha inclinação para aquella carreira, eu não deveria fazer opposição. Decorrido apenas um mez de sua estréa, estava ella em Cincinatti e cahiu doente de *croup*. Esteve varios dias entre a vida e a morte. Quando se restabeleceu, suppuz lhe passasse o enthusiasmo pela carreira. Historias! Ella perseverou e teimou commigo para volver ao palco, apesar dos meus temores. Só depois que ella obteve promessa formal de volver á vida artistica, entrou realmente em convalescença.

Continuou a trabalhar com Mr. Edwards e tornou-se popular como dansarina e cantora infantil. O publico appellidou-a carinhosamente *Cuddles* e esse nome soava muito nas rodas theatraes.

Foi ahi que Lila entrou para o cinema.

A principio, devo confessar, não foi muito feliz, até que Mr. Cecil B. de Mille offereceu-lhe opportunidade para apparecer como Tweeny no film *Macho e femea*. Trabalhou depois como leading-woman de varios actores celebres, Thomas Meighan, Wallace Reid, Houdine, Rodolph Valentino, etc., em "Loucuras de Verão", "O principe Camarada", "Um dia glorioso", etc. No papel de Carmen do film *Sangue e areia* foi grande o seu successo.

Lila é quieta, obediente, filha extremosa, caseira, gosta do serviço domestico, cosinha, borda, tem, finalmente, todas as qualidades proprias de uma boa dona de casa.

Tem muitos amigos, principalmente entre os seus collegas, mas até aqui não cuidou em casamento. Quando se casar, porém, tenho a certeza que consagrará ao seu lar os mesmos cuidados e o mesmo enthusiasmo que devota á sua arte.

Lê muito e nos intervallos do seu trabalho applica-se ao francez e ao piano.

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM OUTUBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 8 de Nov.. . . 50:000$ por 7$700
Em 11 de Nov.. . . 200:000$ por 15$400
Em 16 de Nov.. . . 20:000$ por 1$600

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94 —Caixa do Correio n. 817—Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.
Depositarios : Plinio Cavalcanti & C.—Rua da Alfandega, 147.
Rio de Janeiro

Os mais poderosos ANTIFEBRIS e os mais faceis de tomar são

NOVAMIDON
E
PYRAZOLINE
EM COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços dos numeros especiaes: 10$000 cada um.

O AZEITE
SOL
LEVANTE
PARA
COZINHA E
MESA
E' O MELHOR
— DO —
MERCADO

A' venda em toda parte

ROYAL PIGALL
TANGO
JUAN MAGLIO
REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN
A orchestra Pickmann offerece os seus serviços artisticos para bailes, chás dansantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telep. Beira Mar 239
Piano
Para seguir
Para Trio
FIN.

Flauta

secco

D. C. dal 𝄋
Poi Trio

TRIO

D. C. dal 𝄋

O COMPLEMENTO DO BANHO

Uma das cousas que mais contraria aos banhistas de Copacabana e Leme, e outros logares em que a gente se submerge em agua salgada, é a impossibilidade de usar o sabonete durante o banho. Os que estão acostumados ao uso continuo do sabonete de Reuter, sobretudo, são os que mais soffrem com esta falta, que, apressemo-nos a dizel-o, é mais porque as pessoas que se vão banhar no mar têm que ir vestidas (e, ás vezes, á ultima moda) do que da impossibilidade que, effectivamente, surge de usar o sabonete em combinação com agua salgada, tratando-se, está claro, do sabonete de Reuter, que, pela pureza dos ingredientes que o compõem, soffre a mistura do sal, sem que se decomponha nessa desagradavel e pegajosa materia que resulta, quando se trata de sabonetes sebaceos e alcalinos. O sabonete de Reuter "é o unico" que se póde usar em combinação com a agua do mar, assim como está provado que "não o cortam" aguas dos poços mais salobros. Naturalmente que resta todo o recurso, a que recorrem todas as clientes da praia, de dar após o banho uma boa fricção de sabonete de Reuter, nos chuveiros de agua doce que têm as casas e balnearios, e este segundo banho, depois do fortificante do mar, é que completa hygienicamente os seus favoraveis resultados.

PÓ DE ARROZ RENY

Adherente e perfumado, Caixa grande 2$500, pelo correio 3$500; caixa pequena 600 réis, pelo correio 1$000.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a quéda dos cabellos. Vidro 5$500 pelo correio 8$000.

DEPIL

Unico liquido que tira o cabello em cinco minutos. Vidro pequeno 5$000, grande 10$000, pelo correio, 8$000 e 12$000.

AGUA BALSAMICA RENY

Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000, pelo correio 8$000 e 12$000.

MAGALHÃES & LOBO

Rua Marechal Floriano Peixoto, 17-- Sobrado

Offs. Graphicas d'O MALHO